

Saúde do Rio pede socorro

**CREMERJ pedirá
intervenção na
saúde do Estado**
Página 3

**Falta de investimentos
afeta atendimento
do Hemorio**
Página 6

**Sífilis congênita:
MP monitora
ocorrências**
Página 7

EDITORIAL • CREMERJ vem denunciando a grave situação na saúde do Estado

Crise exige intervenção federal

Anunciamos em uma coletiva de imprensa o pedido de intervenção federal na Saúde do Estado. Esta decisão ocorreu após um levantamento com várias fiscalizações do Conselho e denúncias de colegas, que mostraram diversos problemas nas unidades estaduais e municipais, afetadas pela sobrecarga de pacientes, falta de profissionais e insumos básicos e pelo atraso nos repasses de recursos financeiros.

Desde o final de 2015, o CREMERJ tem denunciado a grave situação da saúde do Estado, em especial das unidades da rede estadual, as mais afetadas pela crise econômica que atingiu o Estado do Rio de Janeiro.

Na ocasião, conseguimos sensibilizar o ministro da Saúde, que organizou um gabinete de crise com representantes das três esferas do poder. Ocorreu então



“Devemos ressaltar que, mesmo com a crise financeira, os médicos do Rio de Janeiro, principalmente aqueles que atuam na saúde pública, têm trabalhado em condições precárias, na tentativa de proporcionar uma assistência de qualidade, mesmo enfrentando tantos percalços.”

Pablo Vazquez Queimadelos, presidente do CREMERJ

uma injeção de recursos financeiros que, ao menos, evitaram o completo fechamento das unidades; no entanto muito aquém do que era necessário para melhorar o atendimento à população e dar condições adequadas de trabalho aos médicos.

Este ano, a crise econômica aumentou e o cenário está ainda

mais preocupante. Diversas Organizações Sociais ameaçaram se retirar das instituições que administram, sem que o Estado defina soluções para a gestão dessas unidades de saúde.

Solicitamos uma audiência com o atual ministro da Saúde, Ricardo Barros, para denunciar, novamente, esta crítica situação.

Devemos ressaltar que, mesmo com a crise financeira, os médicos do Rio de Janeiro, principalmente aqueles que atuam na saúde pública, têm trabalhado em condições precárias, na tentativa de proporcionar uma assistência de qualidade, mesmo enfrentando tantos percalços.

No Dia do Médico, visando alertar os governos sobre a importância de uma saúde de qualidade e valorizar os colegas de todo o Estado, iluminamos de verde (representando a cor da medicina), em parceria com a Arquidiocese do RJ, o símbolo maior da cidade, o Cristo Redentor.

Mesmo enfrentando tantas dificuldades na saúde pública e suplementar, nós sempre nos empenhamos para fornecer uma assistência de qualidade para a população.

ESSA É A NOSSA LUTA.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Barros Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Bernardo Romeu Calvano Rua São Sebastião, 220 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamim Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefone: (21) 3184-7050 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: das 9h às 18h Ouvidoria Telefone: (21) 3184-7182 ouvidoria@crm-rj.gov.br</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Governo estadual não repassa os 12% da receita para o setor

CREMERJ pedirá intervenção na Saúde do Estado

O CREMERJ anunciou, em coletiva de imprensa, no dia 28 de outubro, que pedirá intervenção federal na Saúde do Estado. A decisão ocorreu após o Conselho fazer um levantamento com várias fiscalizações, além de denúncias, que mostram vários problemas nas unidades de saúde estaduais e também na rede pública municipal, que vem sendo afetada pela sobrecarga e pelo atraso nos repasses de verbas.

De acordo com o CREMERJ, há a possibilidade dos recursos estaduais se esgotarem e, conseqüentemente, toda a rede entrar em colapso, como aconteceu no fim de 2015, com a suspensão de cirurgias, fechamento de emergências, a exemplo do Getúlio Vargas e do Hospital da Mulher Heloneida Stuard (em São João de Meriti), e da maioria das UPAs estaduais.

– O Rio de Janeiro vivencia sua maior crise na Saúde. O governo estadual é o culpado por todo este caos por não repassar os 12% da receita para o Fundo Estadual de Saúde, conforme previsto em lei. A crise existe, mas não podemos permitir que as verbas não sejam repassadas. Vamos sugerir que o repasse dos recursos necessários seja feito o mais rápido possível e que seja criado um gabinete de crise com as três esferas de governo – disse o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

A decisão de pedir a intervenção fe-



Pablo Vazquez durante a coletiva de imprensa

deral foi tomada após muitas investidas do CREMERJ em forçar o governo estadual a solucionar os problemas. Ainda em 2015, o conselho entrou com uma ação contra o governo estadual, por improbidade administrativa, listando vários problemas encontrados já naquela época. Com materiais de fiscalização, o CREMERJ, em parceria com o Ministério Público e a Defensoria Pública, entrou com ações na Justiça para requerer medidas efetivas do Estado. Em uma delas, o Ministério Público cobra do

governo R\$ 1,2 bilhão para a Saúde.

O CREMERJ também se reuniu diversas vezes com representantes das Secretarias Estadual de Saúde, Secretaria Estadual de Fazenda e representantes do Nerj, propondo melhorias e cobrando soluções das autoridades. Em dezembro de 2015, por exemplo, representantes do Conselho estiveram em Brasília para audiências com o ministro da Saúde na época. Por fim, o CREMERJ atuou como mediador em várias reuniões com prestadores de serviço e

as secretarias, buscando soluções para os recorrentes atrasos de repasses.

Em reunião com ministro da Saúde, será entregue um levantamento com o resultado das principais vitórias da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, realizadas em 2016, nos hospitais e institutos estaduais, UPAs e hospitais e unidades municipais, que também vêm sendo afetados pela crise estadual. No levantamento, constam ainda informações recebidas por meio de denúncias à Comissão de Saúde Pública do CREMERJ.

CNBB contra a aprovação da PEC 241

A presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou, no dia 27 de outubro, uma nota mostrando que a proposta da PEC 241 afronta a Constituição Cidadã de 1988 e que é “injusta e seletiva”. Segundo a nota, “ela elige, para pagar a conta do descontrole dos gastos, os trabalhadores e os pobres, ou seja, aqueles que mais precisam do Estado para que seus direitos constitucionais sejam garantidos. Além disso, beneficia os detentores do capital financeiro, quando não coloca teto para o pagamento de juros, não taxa grandes fortunas e não propõe auditar a dívida pública”.

O documento, assinado pelo Arcebispo de Brasília e Presidente da CNBB Dom Sérgio da Rocha, pelo Vice-Presidente da CNBB e Arcebispo da Bahia Dom Murilo S.R.Krieger e pelo secretário-geral e Bispo Auxiliar de Brasília Dom Leonardo Ulrich Steiner, sugere que se abra uma ampla dis-

cussão com a participação da sociedade para reverter o caminho de aprovação da PEC. “A mobilização popular e a sociedade civil organizada são fundamentais para superação da crise econômica e política. Pesa, neste momento, sobre o Senado Federal, a responsabilidade de dialogar amplamente com a sociedade a respeito das conseqüências da PEC 241”, diz o texto.

Em outra nota, o arcebispo Primaz do Brasil Dom Murilo Krieger ainda fez uma crítica contundente aos interesses político-econômicos do país que convenientemente apressam a aprovação da PEC: “para o capital mundial, esta PEC é tudo o que ele gostaria de ver aprovado. Os bancos, que já ganharam muito nos últimos anos, vão ganhar ainda mais (...) se a PEC 241 é tão boa assim, porque seu conteúdo não foi colocado para a sociedade discutir? Por que foi aprovada pela Câmara Federal tão rapidamente?” No texto, que foi amplamente divulgado

nas redes sociais. O Arcebispo ainda questiona que “com a PEC 241 haverá limites para o investimento em saúde, educação etc., mas não foi colocado limite algum para o pagamento dos juros da dívida pública. Aliás, por que o Governo não faz uma auditoria da dívida pública?”

Tida como prioridade pelo governo para reequilibrar as contas públicas, a PEC 241 foi aprovada pela Câmara dos Deputados em segundo turno, por 359 votos a 116 (e duas abstenções) e, agora recebeu nova numeração ao passar a tramitar no Senado, sob a denominação PEC 55. Já estão marcadas as datas para as deliberações: no dia 29/11 acontecerá a votação em primeiro turno no plenário e no dia 13/12 será realizada a votação da PEC em segundo turno. Se for aprovada, a proposta será promulgada e as novas regras passarão a valer.

Por se tratar de uma emenda à

Constituição, para entrar em vigor, o texto precisa do apoio de, pelo menos, 49 dos 81 senadores (3/5 do total). Se os parlamentares aprovarem algum tipo de mudança no texto original, a PEC retornará à Câmara.

Como amplamente divulgado nas edições anteriores do Jornal do CREMERJ, o Conselho repudia a aprovação da PEC por considerar um retrocesso na luta pela valorização do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta, que prevê o congelamento do piso do gasto federal com saúde nos próximos 20 anos com crescimento conforme a inflação do ano anterior, pressupõe equivocadamente que o repasse de recursos federais para o setor seja adequado. Há anos o CREMERJ junta a sua voz a amplos setores da sociedade na denúncia que os gastos com saúde são insuficientes e o SUS passa por problemas, tendo como principal causa, o subfinanciamento.

SAÚDE PÚBLICA • Relação das deficiências do setor serão entregues ao MP e à Defensoria Pública

Falta de financiamento leva unidades a reduzir número de cirurgias cardíacas pediátricas

O CREMERJ e os hospitais com cirurgia cardíaca pediátrica do Rio de Janeiro estão preparando um mapeamento sobre as deficiências e problemas do setor para ser entregue ao Ministério Público e à Defensoria Pública. A intenção é que a denúncia motive ações que possam promover medidas necessárias à garantia e manutenção dos serviços, que passam por uma grave crise. O documento começou a ser elaborado no dia 29 de setembro, em reunião no Conselho.

– Temos recebido muitas denúncias sobre a demora de cirurgia em crianças cardiopatas. Queremos saber dos colegas que atuam no setor quais são as principais deficiências para levar para as autoridades competentes em busca de soluções para os problemas – declarou o diretor do CREMERJ Serafim Borges na abertura do encontro.

No Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), o agravante tem sido a falta de recursos humanos, de acordo com a diretora técnica, Maria Eulália Pfeiffer. Ela também relatou a falta de insumos, medicamentos e equipamentos. Por conta dessas questões, a unidade só tem feito uma ou duas cirurgias por semana.

Outra unidade que reduziu o número de cirurgias cardíacas pediátricas foi a Perinatal. De acordo com a chefe do serviço, Sandra Pereira, o hospital operava, aproximadamente, 30 crianças por mês, por meio de Par-



Nelson Nahon e Serafim Borges em reunião na plenária do Conselho

Faltam leitos para as crianças cardiopatas

A falta de leitos para as crianças cardiopatas foi levantada pela representante do Instituto Nacional Fernandes Figueira (IFF), Marta de Alencar Rosa. Ela explicou que, assim como acontecem em toda a rede, os bebês diagnosticados na unidade recebem o primeiro atendimento, mas acabam passando muito tempo na fila da regulação aguardando pela cirurgia. Tempo que, às vezes, é fatal. Já no Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF), o grande número de pacientes crônicos ocupam as vagas de CTI por longos períodos. Das seis disponibilizadas, quatro estão ocupadas por crianças internadas há anos.

No Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), há estrutura para atendimento de alta complexidade, mas faltam cirurgiões cardíacos especializados em crianças. O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) possui o especialista, mas a unidade não tem realizado as operações por conta da falta de leitos.

Samanta de Oliveira, que representou a Câmara Administrativa de Resolução de Conflitos (CASC) da Defensoria Pública do Estado, salientou que é preciso haver um diálogo maior entre as três esferas de governo para que a regulação funcione de fato e a judicialização seja cada vez menos necessária.

Os diretores Serafim Borges e Nelson Nahon encerraram a reunião informando que um documento com o perfil de todas as unidades e suas principais deficiências será entregue ao Ministério Público e à Defensoria Pública.

– Esse quadro geral da cirurgia cardíaca pediátrica é lamentável. Muitas vidas poderiam ser salvas e outras poupadas de sequelas se os serviços pudessem funcionar de forma plena – enfatizou Nahon.

Também participaram da reunião os conselheiros Ana Maria Cabral, Luís Fernando Moraes, Erika Reis e Aloísio Tibiriçá.

ceria Público Privada (PPP) com o governo do Estado. Mas com os atrasos nos repasses, as intervenções não têm passado de seis.

– Crianças que precisam ser operadas nos primeiros quatro dias de vida estão esperando há dois meses, ocupando leito de UTI neonatal e agra-

vando suas enfermidades. Somente na regulação do Estado temos mais de 135 crianças na fila e, no momento, 15 estão internadas – observou.

MEDLINE[®] Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

SAÚDE PÚBLICA • Unidades alegam estar sem condições de manter até o salário dos funcionários

Crise financeira do Estado afeta atendimento à população

A desassistência cada vez maior, causada pela crise financeira do Estado, foi tema de mais uma reunião, no dia 13 de outubro, no CREMERJ. As unidades alegam estar sem condições de manter o atendimento e o salário dos funcionários. Compareceram ao encontro o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Jr.; diretores técnicos de unidades estaduais e das prestadoras de serviço; e representantes do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), da Defensoria Pública e da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) para discutir alternativas para resolver a situação.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon explicou que o Conselho tem recebido denúncias de muitas unidades que relatam dificuldades para realizar o atendimento. Entre as reclamações estão a falta de materiais e insumos, o atraso no pagamento das empresas prestadoras de serviços e de salários, a limitação de atendimentos e a redução de recursos humanos.

– Estamos vendo uma desassistência enorme à população, o que



CREMERJ reúne secretário de Saúde, diretores técnicos de unidades e representantes do MP, Defensoria Pública e Secretaria de Estado de Fazenda

coloca a vida de muitos pacientes em risco. Além disso, nossa categoria está trabalhando em péssimas condições, ocasionadas pela falta de insumos, aparelhos, segurança e salários. Temos que encontrar uma solução rápida para as questões. O argumento de que o Estado está em crise e não tem dinheiro não pode ser aceito. Estamos falando de vida e elas não esperam! – ressaltou Nahon.

Os representantes das 20 unidades conveniadas com o governo do Estado para prestar assistência neo-

natal relataram que estão sem receber os pagamentos há sete meses. Ao todo, elas administram 250 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que beneficiam pacientes dos 92 municípios do Rio. Todos temem não ter mais condições de manter os serviços se os pagamentos não forem normalizados.

Segundo o diretor técnico do Instituto Sócrates Guanaes, João Carlos Sampaio, que administra os hospitais estaduais Roberto Chabo, em Araruama, e Azevedo Lima, em

Niterói, a entidade tem uma dívida atual de R\$ 78 milhões devido aos atrasos nos pagamentos. Somente com fornecedores, o débito chega a R\$ 22 milhões.

A diretora técnica do Centro de Pediatria Lilia Neves (Ceplin), a neonatologista Laura de Fátima Dias, também enfatizou que a unidade tem feito o possível para manter o atendimento de maneira plena às crianças. No entanto, o hospital não possui mais recursos para cobrir o déficit financeiro.

Estado só repassou 5% dos 12% do orçamento para a Saúde previsto em lei

O representante da seccional de Niterói, Cláudio Costa Ortega, disse que, para definir de vez a questão, é preciso que o Estado respeite a Lei Complementar 141/2012 (Emenda 29), que obriga o repasse de 12% da arrecadação dos impostos para a Saúde.

O secretário de Saúde afirmou que tem feito o possível para cumprir com os compromissos firmados, mas que ainda esbarra na falta de repasses para o Fundo Estadual de Saúde. Segundo Luiz Teixeira, até o momento, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) recebeu apenas 5% dos 12% da arrecadação dos impostos que deveriam ser repassados. Ele informou que a expectativa é de que até dezembro o governo deposite o valor restante e ele possa transferir os valores devidos.

No entanto, o representante da

Sefaz João Carlos Gomes não foi tão otimista. Ele disse que não há como fazer uma previsão de pagamento de todos os valores para a SES, devido à instabilidade na atual arrecadação do Estado.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, observou que, caso a assistência à população não seja normalizada, o Conselho estuda a possibilidade de pedir a intervenção federal na saúde do Rio de Janeiro. Ele também disse que pretende acionar a Justiça, a imprensa e a população para que os 12% da Saúde sejam

repassados o mais rápido possível.

– Não podemos mais aceitar que a crise econômica seja usada como argumento para justificar a desassistência à população. Isso é uma violência. Se for preciso, vamos ao Governo Federal para solicitar que eles interfiram na situação. Temos que unir forças para mudar essa realidade – ressaltou Vazquez.

“Não podemos mais aceitar que a crise econômica seja usada como argumento para justificar a desassistência à população. Isso é uma violência. Se for preciso, vamos ao Governo Federal para solicitar que eles interfiram na situação.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

tante do Ministério Público Estadual, o médico Carlos Chaves, relacionaram as ações dos órgãos para evitar que

uma crise semelhante ao final de 2015 aconteça novamente. Thaís reforçou que, apesar de todas as dificuldades, é preciso que haja um trabalho conjunto do poder público e privado para que a crise seja atravessada.

Nahon finalizou a reunião solicitando que todas as unidades encaminhem relatórios sistemáticos com os problemas que estão acontecendo.

Compareceram ainda à reunião representantes dos hospitais estaduais Adão Pereira Nunes, Alberto Torres, Carlos Chagas, Heloneida Studart e da Mãe; da Organização Social Hospital e Maternidade Thezrinha de Jesus; da Clínica Intensiva; da Casa de Saúde de Laranjeiras; da Organização Social UTI Rio; do Centro Infantil de Terapia Intensiva Neovida; da Perinatal Laranjeiras; da Pro Baby; e da Neotin Neonatal Terapia Intensiva.

SAÚDE PÚBLICA • Falta de investimentos afeta hemocentro e provoca queda nas doações

Doação de sangue: uma questão de saúde pública

Todo final de ano as cenas se repetem: mercados e shoppings lotados, pessoas apressadas a realizar compras para a ceia de Natal e os últimos presentes para a família e amigos, a chegada do verão, férias escolares, viagens programadas e a chegada de turistas.

Se por um lado, a cidade está em clima festivo, por um outro lado, médicos e profissionais da saúde começam a se preocupar com algo que sempre acontece no período: a falta de doadores de sangue. Nesta época, que costuma se estender até após o carnaval, há um volume maior de atendimentos nas emergências devido ao crescimento no número de acidentes. E, exatamente quando mais se necessita de doadores, há uma queda que pode ultrapassar os 70%.

A população brasileira não possui o hábito da doação de sangue regular. No Estado do Rio de Janeiro, menos de 2% da população doa sangue, quando seria necessário que ao menos 5% adotasse a prática para que se pudesse atender às demandas transfusionais, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os doadores de sangue são em sua maioria de reposição, isto é, indivíduos que doam para familiares ou amigos que encontram-se hospitalizados, repondo os estoques dos serviços hemoterápicos. Essa é uma prática emergencial, tendo em vista a falta de doadores espontâneos e habituais.

O problema da falta de doadores de sangue é antigo e revelam questões socioculturais e antropológicas. Inúmeras pesquisas acadêmicas revelaram que existem vários fatores que prejudicam a iniciativa espontânea de doar sangue no Brasil. Entre eles, destaca-se a falta de informação, os mitos e o imaginário negativo sobre o sangue, que geralmente é associado a acidentes, tragédias, dor e morte, o medo da agulha e de contaminação.



RJ criou os dois primeiros bancos de sangue públicos no país

Os dois primeiros bancos de sangue públicos no Brasil foram criados no Rio de Janeiro na década de 1940, no conturbado contexto da II Guerra Mundial. O primeiro em 1941, no Hospital Fernandes Figueira e o segundo em 1944, quando foi apresentado ao presidente Getúlio Vargas a ideia de criar um Banco de Sangue no Estado. Assim nasceu, em 25 de novembro de 1944, o Banco de Sangue da Lapa, embrião do Instituto Estadual de

Hematologia, que anos após foi transferido para a Rua Frei Caneca e passou a se chamar Hemorio.

Apesar de existir uma lei que proibia a remuneração para a doação de sangue desde os anos 1950, bancos de sangue clandestinos proliferavam e não existiam normas e fiscalizações, permitindo um comércio ilegal de sangue e a proliferação de doenças transmissíveis, ameaçando pacientes que necessitavam de transfusões constantes.

A Aids e a criação das políticas públicas

Foi somente com o aparecimento da Aids que o cenário começou a se modificar. Em 1981, cerca de 2% dos casos de Aids transmitidos no Brasil se davam através de transfusão de sangue e mais de 50% dos hemofílicos apresentavam-se infectados pelo vírus HIV, um grande problema de saúde pública enfrentado na época.

Devido a uma grande pressão da sociedade civil sobre o governo, de personalidades como o cartunista Henfil e seu irmão, o sociólogo Bettinho, além de várias entidades, entre elas o CREMERJ, que políticas públicas foram criadas para eliminar o descontrolado do sangue no Brasil. O projeto da Lei do Sangue, desenvolvida por médicos e pesquisadores, foi enviada ao Ministério

da Saúde através de uma grande mobilização popular, culminando com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), marco para a Reforma Sanitária Brasileira e para a posterior criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a Constituição, promulgada em 1988, diversos bancos de sangue privados foram fechados pela Vigilância Sanitária, os serviços foram adequados às normas técnicas e foi formulada a Política Nacional de Sangue, que é válida até hoje.

Os anos seguintes foram marcados pela reestruturação da Hemoterapia e mudança de sua imagem junto à sociedade brasileira e o universo da doação de sangue foi, aos poucos, se organizando, com a criação dos hemocentros.

O Hemorio e a grave situação atual

O Hemorio, órgão ligado à Secretaria de Estado de Saúde (SES) e Fundação Saúde, responsável pela captação e abastecimento de sangue para aproximadamente 200 unidades públicas de saúde, incluindo todas as emergências, maternidades e unidades de terapia intensiva passa por um dos seus momentos mais críticos em mais de 70 anos de existência.

A unidade, que tem capacidade instalada para receber 600 voluntários diariamente, há alguns anos têm se mantido na média de 200 presenças diárias no salão de doadores, o que compromete todo abastecimento na rede hospitalar. Há uma década atrás, o Instituto coletava mais de

100 mil bolsas de sangue. Em 2015, registrou-se um total de 66,5 mil bolsas, quando se poderia coletar mais que o dobro, de acordo com sua capacidade instalada. Até 30 de outubro, o hemocentro havia coletado pouco mais de 50 mil bolsas de sangue, indicando que fechará o ano com um número aquém do necessário, o que tem sido uma constante ao longo dos últimos anos.

Com a crise que se propagou na rede pública, o Hemorio foi bastante afetado. Há uma constante irregularidade na entrega de insumos pelos fornecedores, que não recebem do Estado. Com isso, faltam itens básicos como tubos de coleta para exames de sangue. Há um déficit de

profissionais de saúde que atuam no cadastro, triagem e salão de coleta, fazendo o tempo de espera ampliar em mais de três horas, causando a desistência de inúmeros candidatos à doação. Seguidas demissões de funcionários administrativos das empresas terceirizadas também prejudicaram a rotina hospitalar. O Estado precisa urgentemente investir na reforma estrutural do hemocentro, que possui o mesmo espaço físico desde sua inauguração, em 1969. Outra necessidade é a ampliação das coletas móveis, identificadas como importante estratégia para alcançar populações que não tem acesso aos serviços fixos. Porém, falta uma equipe especializada para as coletas externas e

os veículos estão sucateados e parados no pátio da unidade. Outra saída para se conseguir ampliar a coleta seria concretizar o projeto da descentralização com a construção de novas unidades na Baixada Fluminense e a Zona Oeste, locais onde existem o maior número de doadores de sangue regulares, um projeto que por falta de investimento do Estado, não sai do papel.

No próximo dia 25/11 é comemorado o Dia Nacional do Doador de Sangue. A população certamente tentará exercer a sua cidadania. Entretanto, ainda é preciso que as autoridades compreendam a importância deste ato e façam sua parte com os investimentos necessários.

SAÚDE PÚBLICA • Pesquisa do CREMERJ mostra crescimento de casos da doença na Baixada

Sífilis congênita: MP monitora ocorrências

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões participaram, no dia 13 de outubro, de uma reunião com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) para discutir o aumento dos casos de sífilis na Baixada Fluminense. O encontro teve como objetivo colher informações sobre as ações que estão sendo realizadas para conter o avanço da doença e estruturar medidas que possam auxiliar neste controle. Também compareceram ao encontro representantes da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e do Ministério da Saúde (MS).

De acordo com a promotora de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde da Região Metropolitana 1, Márcia Lustosa, o aumento dos casos de sífilis tem sido monitorado pelo Grupo de Apoio Técnico (GAT) do MP há algum tempo.

O diretor e coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões, explicou que um levantamento do número de casos diagnosticados nos últimos três anos foi realizado nas três maternidades públicas da região: o Hospital da Mãe, a Maternidade Mariana Bulhões e o Hospital da Mulher.



Conselheiros Nelson Nahon e Gil Simões em reunião com o Ministério Público do Estado

No Hospital da Mãe, a situação encontrada foi alarmante: 359 bebês nascidos na unidade em 2015 foram diagnosticados com sífilis congênita; em 2013, 172 casos e, em 2014, 244 ocorrências. Já no Hospital da Mulher, foram constatados 275 casos no ano passado. Em 2014, foram 181. Na Maternidade Mariana Bulhões, ocorreram 173 notificações no período de julho de 2015 até fevereiro de 2016.

– No Hospital da Mãe, por exemplo, não é raro encontrar dez recém-natos internados com sífilis congênita em um mesmo dia. É algo inaceitável, pois a doença pode ser diagnosticada, ainda na gestação, com exame de

rotina solicitado no pré-natal – observou Simões.

Nelson Nahon destacou que o diagnóstico demonstrou que o avanço da sífilis congênita na área está diretamente ligado à atenção primária precária. Ele ainda lembrou que o grande número de casos da doença agrava a superlotação dos hospitais da região.

– As unidades da Baixada estão com uma grande sobrecarga, o que complica ainda mais quando as mães precisam ficar mais tempo internadas. Apesar disso, temos visto o fechamento e a redução de leitos em diversas unidades que poderiam dar o suporte a esses pacientes – disse Nahon.

Outro ponto levantado no encontro foram as diretrizes terapêuticas e os tratamentos alternativos sugeridos pelo MS, por conta do desabastecimento nacional de penicilinas. Segundo o subsecretário de Vigilância em Saúde, Alexandre Otavio Chieppe, a falta da penicilina benzatina foi sanada, em parte, depois que o MS centralizou a compra do medicamento. Hoje, o Estado tem estoque para atender apenas a demanda de sífilis.

Os representantes do MP questionaram as ações da atenção básica para prevenção e tratamento da sífilis. Os representantes da atenção básica da SES informaram que em 2015 foi estabelecido um plano de ações estratégicas de enfrentamento da sífilis congênita no Estado, para garantir o acesso ao pré-natal e ao tratamento: encaminhamento de recursos específicos e capacitação de pessoal. Apesar disso, as unidades básicas continuam despreparadas para fazer o diagnóstico e o tratamento da doença.

A promotora disse que acionará as promotorias da Região Metropolitana II e da capital e sugerir que instaurem também inquéritos civis para apurar os casos de sífilis em suas áreas de atuação.

Ministério reconhece ameaça da doença

Após alerta do CREMERJ e do Conselho Federal de Medicina (CFM), o Ministério da Saúde pediu o apoio do CFM para combater a sífilis congênita no Brasil. A autarquia participou, no dia 20 de outubro, no Ministério da Saúde (MS), em Brasília, do lançamento da agenda de ações estratégicas para a redução desse problema. O documento contempla as seis medidas preconizadas pelo CFM, divulgadas no início do mês em nota à sociedade.

O CFM, juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FebRASGO), recomendou a adoção urgente de medidas que visem à prevenção e ao controle dos casos detectados. Entre as necessidades apontadas constavam: a ampliação do acesso das gestantes a programas de pré-natal, com acompanhamento de médicos para o diagnóstico e a prescrição de tratamento; a formação de equipes multidisciplinares para assegurar cuidado integral à gestante e dar seguimento ao



Sidnei Ferreira em solenidade no Ministério da Saúde

plano terapêutico para cada situação; e a oferta de quantidades suficientes de penicilina benzatina para tratar gestantes e seus parceiros e de penicilina cristalina para crianças com sífilis congênita.

Para o 2º secretário do CFM, Sidnei Ferreira, coordenador da Câmara Técnica de Pediatria do CFM e também conselheiro do CREMERJ, a adoção dessas medidas pode trazer benefícios importantes para a redução da incidência dos casos.

– Governo, médicos e sociedade devem enfrentar esse quadro sombrio. Não tratar o tema com a prioridade devida é negligenciar responsabilidades constitucionais e, principalmente, abandonar uma parcela significativa da população em momentos únicos e delicados, como a gestação e o nascimento – afirmou.

As infecções provocadas pela sífilis avançam no Brasil em um ritmo sem precedentes. A taxa entre gestantes aumentou de 3,7 para 11,2 a

cada 1 mil nascidos vivos, entre 2010 e 2015. Pelos cálculos atribuídos ao Ministério da Saúde, o aumento está em torno de 202%.

No caso da sífilis congênita, a situação é igualmente preocupante. As taxas foram de 2,4 para 6,5 casos para cada 1 mil nascidos vivos no mesmo período. No ano passado, o país registrou em torno de 40 mil casos de sífilis congênita. As mortes provocadas pela doença também cresceram de forma expressiva, sobretudo no último ano, registrando uma taxa de 7,4 casos para cada 100 mil nascidos vivos.

Como parte do esforço para prevenir o aparecimento de casos de doenças sexualmente transmissíveis, esse ano, o Conselho Federal de Medicina já havia recomendado aos médicos que oferecessem aos seus pacientes, durante consulta, a solicitação de testes sorológicos para HIV, sífilis, hepatites B e C. Os profissionais também foram orientados a oferecer informações sobre formas de prevenção às infecções.

SAÚDE PÚBLICA • Comissões são independentes e possuem protocolos ligados ao CRM

Cocem empossa 18 comissões de ética

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 11 de outubro, comissões de ética médica de 18 instituições de saúde.

À frente do evento, o diretor do CREMERJ Serafim Borges falou sobre o empenho na formulação e instalação dessas comissões de ética nas unidades de saúde.

– Sabemos que essas comissões são os braços do Conselho nos hospitais, em prol de uma prática médica de qualidade assistencial. É bom ainda lembrar que as comissões são independentes e possuem os seus protocolos ligados ao CRM – explicou ele.

Também estavam presentes o diretor do CRM e presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, o conselheiro do CFM e do CREMERJ Sidnei Ferreira e o diretor do CREMERJ Gil Simões.



Conselheiros Serafim Borges, Sidnei Ferreira, José Ramon Blanco e Gil Simões com membros das Comissões de Ética empossadas

Novas Comissões de Ética

CLÍNICA ÊNIO SERRA

Membros eleitos para o sexto mandato

Efetivos: Luiz Antonio Neves, Pedro Lopes Júnior e Renata Fachada

Suplentes: Marco Antônio Cotrim, João Luís de Moraes e Fernando Cerqueira

HOSPITAL PASTEUR

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: João Henrique de Almeida, Pablo Quezado, Pedro Alberto Varaschin e Ricardo Barros

Suplentes: Thiago Mattos, Tatiana de Mendonça, Arthur Siciliano Junior e Luiz Claudio Mattos

HOSPITAL DE CLÍNICAS RIOMAR BARRA

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: José de Souza, André Marchiori e Pedro Luiz Tiburcio

Suplentes: Gustavo Rodrigues, Paulo Bruno Trigo e William Souza

HOSPITAL MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO LORETO

Membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Aurea Candida da Penha Dantas, Pedro Leonardo Fontana e Renata Ferreira Setti

Suplentes: Silvestre Francisco Pereira Neto, Luiz Sérgio Zanini e Deborah Chagas

HOSPITAL ESTADUAL ALBERTO TORRES

Membros eleitos para terceiro mandato

Efetivos: Luiz Fernando de Souza, Antônio Carlos Machado, Cristiane Almada e Ronaldo Silva

Suplentes: Patrícia Monteiro, Carlos Antônio Neves, Daniela de Oliveira Lima e Ricardo Schmucler

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA

Membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Alcino Soares, Alice Faria, Gastão José Santos e Martim Monteiro

Suplentes: Armando Amaral Junior, Lúcio de Abreu, Adriana Amaral e Alessandra Reis

PRÓ-CARDÍACO IPANEMA

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Rafael Pellegrini e Thaís Figueira

Suplentes: José Ricardo Plaza

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Jorge Barbosa, Ana Clara Barbosa, Rodrigo Barcellos de Araújo e Bárbara Patrícia de Barros

Suplentes: Silvio Carvalho, Max Rogério Ramos, Rogério Lima e Yolanda Tolentino

HOSPITAL CENTRAL ARISTARCHO PESSOA

Membros eleitos para o quarto mandato

Efetivos: Sandra Martello Panno Machado, Renata Breves Nogueira da Silva, Raphael Anis Rebellato Feres e Renata Carnevale Carneiro

Suplentes: Bibiana Siqueira, Carolina Leite, Yugo Murakami e Alexandre José de Farias

CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE ERNESTO ZEFERINO TIBAU JUNIOR

Membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Daniel da Rocha e Beatriz de Moraes e Silva

Suplentes: Alberto Avila e Sandra Barbosa

PRONTOBABY HOSPITAL DA CRIANÇA

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Florence Marie Kokkinovrachos, Maria Joia e Gina Sgorlon

Suplentes: Aline Rodrigues, Ana Izabel Santoro e Ana Paula Drumond

CLÍNICA INTERPLÁSTICA

Membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Ivy Dantas de Melo e Silva e Maurício Moura Santoro Junior

Suplentes: Célio Coelho Neto Leão e Vanessa Leão Pedrozo Rajo

PAM ANTÔNIO RIBEIRO NETTO

Membros eleitos para nono mandato

Efetivos: Eliane Toledo, Livia Cristina Pino e Sônia Maria de Souza

Suplentes: José Fernando de Almeida, Sílvia Eliane Zahar e Fátima Regina Tostes

POLICLÍNICA CARLOS ALBERTO NASCIMENTO

Membros eleitos para o quinto mandato

Efetivos: Rita de Cássia Rego e Maria Luiza Aleixo

Suplentes: Maria de Fátima Maia

POLICLÍNICA RODOLPHO ROCCO

Membros eleitos para o sétimo mandato

Efetivos: Rosa de Fátima Obadia, Ana Maria Molina, Claudia Maria Ferrer e Flávio Augusto Guimarães

Suplentes: Ana Cristina Vieira, Paulo César Braga, Evandro Martha e Marco Aurélio Carvalho

HOSPITAL MUNICIPAL CARLOS TORTELLY

Membros eleitos para o quinto mandato

Efetivos: André Marcelo de Magalhães, João Carlos Bezerra, Sérgio Saud e Rita de Cássia Bastos

Suplentes: Alcineu Ferro, Daniel Peçanha, Antônio Américo Gonçalves e Alexandre Vergete

HOSPITAL GETÚLIO VARGAS

Membros eleitos para o quinto mandato

Efetivos: Rafael Lima, Olímpio Augusto Peçanha e Julienne Araujo

Suplentes: Rosana Neves, Maria Giselda da Silva e Sabrina Teresinha Barreiro

CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA DO CARMO

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Luiz Fernando Ferreira, Pedro Aniceto Nunes Neto, Ana Maria Cabral e José Antonio Ciraudo

Suplentes: Isabella Palermo, Luís de Oliveira Rosa, Andréa Pinto e Jorge Antonio Lins

SAÚDE PÚBLICA • Unidade tem 62 leitos não utilizados por falta de profissionais

FUNDÃO: Médicos levam pedido de contratação ao MEC

Para solicitar uma contratação emergencial de profissionais para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e oferecer melhor atendimento à população, o 2º secretário do Conselho Federal de Medicina (CFM), Sidnei Ferreira, também conselheiro do CREMERJ, o vice-presidente do CRM Nelson Nahon e o presidente do Sindicato dos Médicos (SinMed-RJ), Jorge Darze, acompanharam o diretor da unidade, Eduardo Côrtes, em reunião com o Ministério da Educação (MEC), no dia 19 de outubro.

O grupo de médicos foi recebido pelo chefe de gabinete, Raphael Callou, que garantiu que o atendimento no



Nelson Nahon, Eduardo Côrtes, Soraya Santos, Sidnei Ferreira, Jorge Darze e Raphael Callou

HUCFF já é ponto de pauta do ministro Mendonça Filho. Uma nova audiência ficou agendada para que os médicos possam levar suas reivindicações

diretamente ao ministro. Também estiveram presentes diretores da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

O Hospital Universitário, que há 15 anos tinha 515 leitos, hoje dispõe de apenas 275, além dos 62 (40 da esfera cirúrgica e 22 de CTI), que foram recentemente reformados, mas não estão sendo utilizados por falta de profissionais.

Eduardo Côrtes explicou serem necessários mais 180 profissionais para o hospital cobrir esses leitos, mas a contratação depende do MEC, ao qual a universidade é vinculada.

– Não temos gente para abrir. Os leitos estão desperdiçados, enquanto vemos o caos no Rio de Janeiro. A contratação de profissionais permitirá que o HUCFF possa atender melhor à população, inclusive em casos de alta complexidade – observou.

Importância do hospital na formação de novos profissionais

Durante a audiência em Brasília, o diretor do CFM Sidnei Ferreira lamentou que o hospital tenha leitos disponíveis que não possam ser utilizados por falta de profissionais. Ele reforçou que, além de garantir o atendimento da população do Rio de Janeiro, os leitos contribuirão para formação de novos profissionais.

– O hospital tem grande importância na formação de profissionais de saúde. Além do atendimento emergencial da população, essa estrutura proporcionará atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Essa é uma questão muito grave e precisa de atenção do Ministério – ressaltou o conselheiro.

Segundo o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon, as 22 novas vagas de CTI da UFRJ seriam fundamentais para tentar desafogar a procura.

– Esse déficit significa que há pacientes graves que podem ir a óbito porque não têm vaga garantida. É lamentável que o governo federal venha recusando uma contratação que

é fundamental – acrescentou.

Referência no tratamento de doenças de alta complexidade, o HUCFF realiza, por mês, cerca de 20 mil atendimentos ambulatoriais, 450 cirurgias e 700 internações em 42 especialidades médicas. Entre os 23 programas de alta complexidade, a unidade faz transplante de córnea, de rim e de medula óssea.

Governo humilha doentes e funcionários públicos. A judicialização da saúde ainda não começou.

O governador Pezão reassumiu o governo após tratamento de um câncer. Graças a Deus, à ciência e aos médicos que o assistiram, evoluiu bem e volta às suas atividades para as quais foi eleito. Sentia dores intensas na coluna. Foi internado em um dos melhores hospitais da rede privada do Estado, sendo assistido por cerca de uma dezena de especialistas e tendo à sua disposição o que há de mais avançado em tecnologia. Em menos de três semanas tinha diagnóstico firmado de câncer e iniciava o tratamento adequado, como merecia e tinha de ser.

Entretanto, não posso deixar de seguir na análise do que acontece há bastante tempo com a maioria do cidadão comum que depende do SUS ou de “planos de saúde” como os que o ministro Ricardo Barros quer vender para a população.

O cidadão comum espera meses por uma consulta, outro tanto para o especialista, se necessário, e mais ainda para exames e resultados, mas nem sempre terá o tratamento iniciado a tempo. Uma grande parcela, por exemplo, perde o momento ideal de diagnóstico e tratamento do câncer, inutilizando

muitas vezes a chance de cura ou sobrevida maior, convivendo ele e sua família com grande sofrimento e frustração. Em todo o país é dessa maneira.

Quanto ao nosso Estado, enfrenta situação calamitosa não só pela crise econômica nacional e mundial, mas também porque o governo do qual Pezão foi vice por oito anos, além de ter sido incompetente, não cumpriu muitas das suas obrigações institucionais e constitucionais, deslizando para o terreno lamacento e perigoso das relações incompatíveis com o cargo e para facilidades pessoais recíprocas. Pezão se mostrou conivente e manteve as aparências de normalidade ao assumir.

Foram perdulários com o nosso dinheiro, prejudicando milhões de cidadãos, pondo milhares de funcionários e suas famílias em situações humilhantes, como não ter recursos para ir trabalhar ou se alimentar. Colocaram doentes na fila da morte até mesmo em hospitais de excelência, como o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), humilhando mais uma vez pacientes e funcionários.

Enquanto isso, os três níveis de governo e mem-

bro dos três poderes da República reclamam da judicialização da saúde.

Ela pode ser perniciosa, por exemplo, quando é para a importação de tratamento não reconhecido cientificamente, ou de medicamento, órtese ou prótese existente no país equivalente em qualidade e eficácia, ou mesmo quando a prescrição não mais beneficiará o paciente. Porém, grande parte dos pedidos se justifica e prende-se ao fato de o Estado não prover o sistema de saúde do básico ao complexo.

Creio que a judicialização na saúde ainda não começou. Começará quando a população se organizar nacionalmente e cada cidadão entrar com uma ação a cada negativa, por parte do governo, de consulta, medicamento de uso contínuo, de mamografia, biópsia de próstata, colonoscopia, vaga para internação clínica, cirúrgica, UTI pediátrica etc. etc. Ação para sair dos corredores das UPAs ou das emergências, do chão dos corredores das maternidades, para ter oportunidade de pesquisar, diagnosticar e tratar o câncer. Para não morrer quando deveria viver e para não sofrer quando poderia ser feliz. Para ser respeitado pelo Estado.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



SAÚDE PÚBLICA • Problemas exigem adoção de políticas públicas e combate à corrupção

Fórum Pró-SUS: subfinanciamento da saúde

O CREMERJ participou do 1º Fórum Nacional Pró-SUS nos dias 3 e 4 de outubro, em Brasília. Promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o evento debateu a situação atual do Sistema Único de Saúde (SUS) e definiu estratégias de defesa desse modelo de assistência em saúde.

O Conselho foi representado pelo vice-presidente Nelson Nahon e pelos conselheiros Erika Reis, Marcos Botelho e Sidnei Ferreira, que também é conselheiro federal. O Rio de Janeiro ainda teve a participação do professor de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Mário Roberto Dal Poz e da professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Lígia Bahia.

No primeiro dia do fórum, foram debatidos os modelos de assistência à saúde no Brasil, o subfinanciamento do SUS e formas de mobilização da classe médica. Na abertura, o presidente do CFM, Carlos Vital, argumentou que o SUS é a maior política de saúde do mundo, precisando apenas de um financiamento mais adequado.

– Não existe uma solução simplista. Os problemas são crônicos e com-



Nelson Nahon, Erika Reis, Sidnei Ferreira, Lígia Bahia, Marcos Botelho e Mário Roberto Dal Poz

plexos, o que vai exigir do poder público a adoção de políticas públicas e não de governo, um efetivo combate à corrupção e uma competente administração, com rigoroso sistema de controle – defendeu.

Lígia Bahia ministrou a palestra “Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e no Mundo: Avanços e Desafios”. Segundo a especialista, o aumento da longevidade se deve a ações vinculadas à saúde pública, como melhorias nutricionais e no saneamento básico, além da assistência de qualidade. Ela

ainda demonstrou que, apesar de o SUS não funcionar de maneira plena, é o projeto adequado para a sociedade brasileira, capaz de melhorar a qualidade de vida da população.

Já no segundo dia, o tema central foram as formas de contratualização do SUS. O conselheiro Sidnei Ferreira proferiu a palestra “Modalidades de Gestão: Administração Direta e Terceirizada”, apresentando estudos e resultados de fiscalizações de tribunais de contas para mostrar que hospitais administrados por Organizações Sociais

(OSs) recebem e gastam mais do que aqueles administrados diretamente pelo poder público. Ele disse ainda que o levantamento feito também apontou que os vínculos empregatícios são precários nesse tipo de administração.

– Não há controle social e executivo nas terceirizações, o que facilita os muitos casos de corrupção e desvio do dinheiro público. Além disso, o governo gasta pouco. Nos últimos 13 anos deixaram de aplicar no orçamento aprovado do SUS R\$ 136 bilhões e investir R\$ 58 bilhões – afirmou o conselheiro.

A viabilidade de criação de uma carreira de Estado do médico do SUS também foi discutida no segundo dia do evento pelo professor Mário Roberto Dal Poz, que palestrou sobre “A carreira médica em sistemas de saúde comparados”.

– Este evento foi muito oportuno, pois temos hoje várias propostas do governo atual que podem mudar de forma significativa o modelo da saúde pública do nosso país. Nossa categoria precisa se articular para que essas medidas não signifiquem um retrocesso – enfatizou Nelson Nahon.

Iecac inaugura novos leitos pós-angioplastia

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon esteve presente à inauguração da nova unidade de terapia semi-intensiva, no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no dia 21 de outubro. A Unidade Pós-Angioplastia agora possui oito leitos para dar suporte aos pacientes que passarem por procedimentos de angioplastia.

Segundo o diretor geral do Iecac, Rossi Murilo, a inauguração é uma ampliação da unidade pós-angioplastia para atender as duas hemodinâmicas do hospital.

– Em média são feitos 200 procedimentos de cateterismo no Iecac, 30% de angioplastia. Para que o procedimento aconteça, é necessário um leito de suporte para o caso de alguma intercorrência. O motivo dessa ampliação é justamente aumentar o volume de procedimentos e resolver um grande problema da população que é o infarto. No Rio de Janeiro acontecem 29 infartos todos os dias – expli-



Rossi Murilo e Nelson Nahon com médicos do Iecac

ca o diretor, afirmando ainda que o local estará apto a receber os pacientes em, no máximo, uma semana.

O diretor da Fundação Saúde, João Paulo Veloso Filho, alega que existe um projeto da Secretaria Estadual de Saúde e da Fundação Saúde para que o Iecac se torne uma referência em infarto agudo do miocárdio em todo o Estado.

– O passo seguinte a essa nova estrutura é trabalhar a regulação dos pacientes, para que eles venham ao hospital e voltem para seu lugar de origem da forma correta – observou.

Para a representante do Corpo Clínico do Iecac, Francisca Botino, apesar da excelente notícia, a preocupação continua sendo a constante falta de insumos básicos, como luvas, seringas e gases.

– Sempre sonhamos em ter essa unidade para dar ajuda a hemodinâmica, só que a atual conjuntura da saúde no Rio de Janeiro está complicada. Não podemos esquecer que os médicos vêm brigando por suporte de insumos e materiais básicos. A direção não mede esforços, mas não pode fazer tudo sozinha. Se não temos verba para o básico, como podemos abrir leitos novos? Esse é o questionamento do corpo clínico do hospital – desabafou Francisca.

Nelson Nahon concorda com a preocupação do corpo clínico do Iecac.

– Nós sabemos da crise financeira do Estado, porém é preciso que se faça o repasse dos 12% do orçamento para a saúde, como determina a lei. Essa ampliação é importante, mas junto com ela deve vir recursos humanos, materiais e insumos – concluiu o vice-presidente do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ recebe responsável pela assistência à família olímpica

Aprovados organização e atendimento aos atletas

Ex-atleta e coordenador médico dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, João Grangeiro Neto foi convidado pelo CREMERJ para participar da plenária temática, realizada no dia 11 de outubro, sobre os primeiros resultados obtidos pelo departamento médico, em relação ao atendimento da família olímpica, as delegações e os espectadores.

O responsável pela Câmara Técnica de Medicina Desportiva, Serafim Borges, que também é médico do Flamengo, e o membro da Câmara Técnica de Ortopedia do CREMERJ Renato Graça abriram o encontro.

– Assim que o Rio de Janeiro foi escolhido como sede da Olimpíada, o Grangeiro nos procurou para tirar algumas dúvidas sobre procedimentos éticos. Iniciamos, então, um estudo para regulamentar os trâmites para a vinda dos colegas estrangeiros, que por fim se tornou uma resolução nacional. Acredito que o CREMERJ cola-



João Grangeiro Neto, Renato Graça e Serafim Borges

borou para sistematizar a assistência médica durante esses jogos tão importantes para a nossa cidade – explicou Renato Graça.

Grangeiro iniciou sua apresentação ressaltando a importância das parcerias firmadas ao longo dos anos de preparação para a Olimpíada.

– Gostaria de enfatizar que o trabalho em equipe foi fundamental para a realização desse grandioso evento. A indicação do Renato Graça e do Se-

rafim Borges para estarem junto conosco durante o período de planejamento e organização, sem dúvida, contribuiu muito para o êxito da operação – disse o ex-atleta.

Segundo Grangeiro, a maior responsabilidade de sua equipe era planejar e operar assistência médica durante os jogos, além de interagir com os Comitês Internacionais Olímpicos e Paralímpicos e federações internacionais.

Os números apresentados impres-

sionam. Para atendimento médico foram montados 97 postos e instalações de competição, 11 para treinamento oficial e dois nas Vilas, Olímpica e Paralímpica, nas cidades do futebol, hotel, áreas de domínio comum, no Rio-centro, Barra da Tijuca e em Deodoro, além de três postos médicos para atender a demanda da cerimônia de abertura, encerramento e ensaios. Tudo sob a responsabilidade do Comitê Médico, coordenado por Grangeiro.

– Foram 2.247 atendimentos de emergência, 824 consultas, 665 radiografias, 1.293 ressonâncias, 211 ultrassonografias, 6.436 procedimentos fisioterápicos, 3.645 atendimentos oftalmológicos e quase 2.500 prescrições médicas – contou ele, acrescentando ter sido importantíssima a participação dos médicos voluntários de todo o país, que deixaram seus consultórios para, por conta própria, vir colaborar na assistência aos atletas.

Olimpíada não deixa legado para a Saúde do Rio

Grangeiro também falou sobre o serviço médico móvel, com a utilização de 146 ambulâncias, e sobre a construção da policlínica, dentro do complexo residencial dos atletas. Segundo ele, a policlínica foi a grande provedora dos serviços médicos para atletas e moradores da Vila, com consultórios dentários e de oftalmologia, setor de fisioterapia, sala com macas, um departamento de imagem com aparelhos de ressonância magnética, ultrassom e Raio X, além de setor de recuperação pós-esforço.

O palestrante falou ainda sobre

a utilização dos materiais e equipamentos de saúde adquiridos durante a Olimpíada, lembrando que, após os Jogos, os equipamentos voltaram para a Secretaria Estadual de Saúde para serem doados a hospitais públicos.

No final do encontro, os conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá e Serafim Borges ressaltaram que, apesar de toda a infraestrutura apresentada, a Olimpíada não deixou nenhum legado positivo para a saúde pública do Rio de Janeiro.

Serafim aproveitou ainda para ci-

tar o acidente de carro sofrido pelo treinador alemão, Stefan Henze, na Barra da Tijuca. Segundo o conselheiro, a falta do serviço de neurocirurgia no Hospital Lourenço Jorge, para onde o treinador foi encaminhado, resultou no atraso do atendimento, ocasionando o óbito.

– A falta de neurocirurgiã em uma unidade de saúde localizada tão próxima a uma via expressa sempre foi questionada pelo CREMERJ. Lamentamos que a Secretaria Municipal de Saúde não tenha tomado a providência de instalar um serviço tão

importante nessa unidade da Barra antes do desastre – disse Serafim.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, encerrou o encontro falando sobre a importância de incentivar a prática de exercícios físicos e o esforço do Conselho em facilitar a documentação e trâmites para os colegas estrangeiros.

– Realizamos várias palestras para trocar informações relevantes sobre o assunto e até sobre questões éticas. Estamos todos de parabéns pelo empenho e trabalho – finalizou Pablo.

HFSE completa 69 anos

Para comemorar o 69º aniversário do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) foi organizado pela entidade, de 25 a 27 de outubro, um ciclo de palestras, apresentações e mesas redondas com o tema: “O paciente pela segurança do paciente: as contribuições do serviço social no trabalho interdisciplinar”.

O diretor do HFSE, Leslie de Albuquerque Aloán, dividiu a mesa de abertura com o diretor do departamento de gestão hospitalar, Jair Veiga, e a coordenadora assistencial da unidade, Ildenê Guimarães.

Representando o CREMERJ, o chefe do setor



Jair Veiga, Leslie de Albuquerque Aloán e Ildenê Guimarães

de oftalmologia do HFSE, Gilberto dos Passos, falou sobre a instituição.

– Há 41 anos, componho o corpo clínico dessa casa onde fui residente, *staff*, chefe de clínica

e, há um quarto de século, chefe de serviço. Anos de trabalho, evolução, crescimento do serviço e, em especial, do setor de oftalmologia, que hoje é um dos três maiores e melhores serviços desse país.

SUÁDE PÚBLICA • Serviço é procurado por mães que têm leite excedente para ser doado a outro recém-nascido

Banco de Leite do HFSE volta a funcionar

À frente da chefia médica de Neonatologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE-RJ), a pediatra Ana Lúcia Martins Figueiredo, recebeu o Jornal do CREMERJ com uma boa notícia: a volta do Banco de Leite da unidade.

– O serviço de coleta e pasteurização do leite materno ficou suspenso por mais de um ano, o que muito nos entristecia. Recentemente, retornamos o funcionamento total, que compreende a coleta e o armazenamento correto desse leite, além de atendimento e orientação às mães – explicou Ana Lúcia.

A ideia de criar um Banco de Leite no Hospital surgiu há, aproximadamente, 20 anos. Desde então, o serviço foi ganhando novas formas e aprimoramentos. A capacitação de profissionais, com treinamento adequado, contribuiu bastante para a entrada do hospital na Rede Nacional de Banco de Leite Humano, que funciona como um órgão de informação e atualização de todos os Bancos de Leite do país.

– Para fazer parte dessa Rede, tivemos que atender a critérios rigo-

rosos, ou seja, seguimos uma normatização da Vigilância Sanitária, que nos fiscaliza, pelo menos, uma vez ao ano – observou a enfermeira e responsável técnica pelo Banco de Leite do HFSE, Luciana Gomes Cardoso Barcellos.

Segundo as especialistas, não há outro composto que substitua o benefício do leite materno.

– É necessário, assim, orientar às mães a priorizar sempre as formas de estímulo à amamentação do bebê. Porém, algumas vezes, somos procuradas por mães que produzem leite excedente e, esse sim, muitas vezes pode ser doado a outro recém-nascido – disse Ana Lúcia.

Como a maternidade do hospital é de alto risco, algumas vezes, as mulheres têm seus filhos, mas não conseguem amamentá-los.

– Temos como manter essa lactação, mesmo quando a mãe está na UTI. Nossa equipe recolhe o leite da paciente e dá prosseguimento à amamentação do recém-nascido ou, até mesmo, instrui a família a fazê-lo – conta Luciana.



Luciana Gomes e Ana Lúcia Martins

Porta aberta para atendimento à mulher

Outro serviço prestado é a orientação para as mães que precisam voltar ao trabalho, mas não querem parar de amamentar seus filhos. No local, a equipe, formada por quatro profissionais, ensina a essas mulheres a forma correta e higienizada de coleta e armazenamento do leite em casa.

Luciana também enfatizou que o Hospital dos Servidores é porta aberta para o atendimento a mulher.

– Só recebem o leite doado ao hospital os recém-nascidos internados na nossa UTI neonatal ou na unidade de atendimento intermediário. Porém, damos suporte e orientação a todas às gestantes ou lactantes que nos procurem – explicou ela.

A doação funciona da seguinte forma: antes de tudo, a mulher precisa preencher uma ficha com dados pessoais. Nesse momento, ela deve fornecer seu último exame de sangue, para que os especialistas verifiquem se está ou não apta para a doação. Uma vez aprovada, a equipe encaminha a mulher para o Banco de Leite da unidade, onde existe todo o material, devidamente esterilizado, para que seja feita a ordenha manual.

– Instruímos na utilização correta da touca, máscara e higienização. A ordenha manual é a forma mais segura de

coleta. A partir de então, esse leite passa por uma rígida triagem de controle, finalizada com a pasteurização, que é a eliminação de todo microorganismo vivo, dando a esse leite uma validade de até seis meses – explica Luciana, ressaltando que o leite cru, sem nenhuma pasteurização, tem validade de 15 dias.

Para Ana Lúcia, a doação de leite materno deu muito certo no país.

– Temos muito orgulho desse trabalho desenvolvido aqui, com muita luta e também muitas vitórias, já que a grande maioria das mulheres que nos procura, aceita doar seu leite àqueles pequenos que não têm como receber diretamente da mãe – orgulha-se a pediatra, aproveitando para contar que está em pleno andamento um projeto de expansão do setor no hospital.

Além de ressaltar a generosidade da doadora, Ana Lúcia também enfatizou a conscientização das mães em prol da amamentação de seus filhos.

– Não é fácil conscientizar uma mulher sobre a importância da amamentação. Tem todo um histórico vivido por cada uma. Às vezes, as experiências na família foram negativas, durante o apoio que recebe no Banco, isso é identificado e podemos ajudá-la e orientá-la – concluiu.

CREMERJ Cultural Apresenta:

6º Salão FOTOGRAFIA DO CREMERJ

ABERTURA OFICIAL
14 de dezembro | 19h

Sede do CREMERJ:
Praia de Botafogo, 228 – 119 B
Rio de Janeiro, RJ

PATROCÍNIO
SOMERJ

REALIZAÇÃO
CREMERJ

PARTICIPANTES
Médicos do Estado do Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES
Comunicação e Marketing
E-mail: comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br

Confira o regulamento e saiba como se inscrever:
www.cremerj.org.br

SAÚDE PÚBLICA • Trabalho conjunto visa estabelecer ações na área da saúde do Estado do Rio de Janeiro

CREMERJ firmará termo de cooperação técnica com Defensoria Pública da União

O defensor público da União, Daniel Macedo, esteve no CREMERJ, no dia 3 de novembro, para uma reunião com os conselheiros, em que foi proposto um termo de cooperação técnica. O compromisso visa a um trabalho conjunto dos órgãos no sentido de levantar dados, fiscalizar e organizar ações na área da saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes na reunião os conselheiros Nelson Nahon, Gil Simões, Serafim Borges e Aloísio Tibiriçá.

Uma das conclusões do encontro foi a formação de um grupo de trabalho que envolveria não só o CREMERJ e a Defensoria da União, mas outros órgãos da Justiça que serão convidados a participar.

– Temos muitos problemas na saúde, mas estamos agindo. No Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), por exemplo, instauramos uma ação civil pública e conseguimos realizar mais de 10 mil cirurgias de pacientes que estavam há muito tempo esperando. Fizemos o mesmo em outros seis hospitais federais. Não há cultura de concursos e os médicos estão sobrecarregados. Os hospitais



Serafim Borges, Aloísio Tibiriçá, Nelson Nahon, Daniel Macedo e Gil Simões

não têm sequer um sistema único informatizado. Foi uma demanda nossa – contou Daniel Macedo sobre o trabalho que tem feito na área da saúde na Defensoria Pública da União.

Indo ao encontro desse relato, o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon lembrou a situação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), no Fundão.

– Para se ter uma ideia, o hospital tinha 515 leitos e hoje está com 275. Uma obra foi concluída e a unidade poderá contar com mais 40 leitos de cirurgia e 22 de CTI, que não estão sendo utilizados por falta de pessoal. Fomos ao Ministério da Educação reivindicar a contratação imediata de recursos humanos. Esses leitos, no entanto, não serão aber-

tos porque não podemos realizar concursos – ressaltou Nahon

Na cooperação estabelecida durante a reunião, ficou acordado um primeiro foco na área de oncologia, cujos dados o CREMERJ já está levantando, e em seguida, no início de 2017, para as Unidades e Centros de Terapia Intensiva adultos, pediátricos e neonatais.

Cpedoc: uma fonte de aperfeiçoamento para a classe

O Centro de Pesquisa e Documentação (Cpedoc) do CREMERJ é responsável por guardar da memória institucional do Conselho, além de ser uma rica fonte de material bibliográfico especializado em ética médica e assuntos pertinentes à área médica, viabilizando, desta forma, ao melhor aperfeiçoamento técnico da classe médica.

Este ano, o Cpedoc iniciou processo de digitalização do acervo histórico do CREMERJ. Até o momento já foram disponibilizadas ao público os Boletins do CREMERJ, de 1962 até 1971, e o Jornal do CREMERJ, a partir de 1992, que podem ser acessados através do site do CREMERJ, na área Biblioteca Eletrônica, na seção Nosso Acervo (www.cremerj.org.br/acervohistorico/).

O Cpedoc também tem a função de realizar a publicação de livros. No final de 2015, foi feita a 7ª edição atualizada e revisada do Manual do Dire-

tor Técnico. As reedições de livros também são feitas, como no caso do livro Código de Ética Médica e Legislação dos Conselhos de Medicina que são publicados sempre que há modificações ou atualizações na legislação dos Conselhos de Medicina. As demais publicações do CREMERJ, atuais e as que se encontram esgotadas na forma impressa, são disponibilizadas aos médicos, em CD gratuitamente nos eventos, e no site do CREMERJ, na Biblioteca Eletrônica (www.cremerj.org.br/publicacoes/).

O acervo da biblioteca é composto, majoritariamente, por doações, dentre as quais se destacam as feitas

por médicos escritores, cujas obras são divulgadas mensalmente no Jornal do CREMERJ, na coluna Na Estante. A biblioteca possui 2.570 livros cadastrados na Biblioteca Eletrônica (www.cremerj.org.br/acervo/);

O Cpedoc também fornece atendimento personalizado aos médicos, estudantes de medicina e aos cidadãos de modo geral, no que tiver relação à pesquisas de cunho científico, sobre as normas dos Conselhos de Medicina e sobre saúde pública.

84 periódicos nas áreas de saúde pública, bioética e técnico-científico. Compõem também o patrimônio, as coleções especiais de Boletins e Jornais do CREMERJ, desde 1962 até hoje, as obras raras e um acervo iconográfico com fotografias a partir das décadas de 60, que registram um pouco da história do Conselho.

O CREMERJ, através do Cpedoc, investindo na educação médica con-

tinuada, renovou em junho deste ano o contrato com a empresa Ebsco Brasil para disponibilizar gratuitamente aos médicos e estudantes de medicina (a partir do 9º período), acesso às bases de dados científicas, na área da medicina, como Medline, DynaMed, Cochrane Collection Plus, Ageline e Abstracts in Gerontology. Para acessar ao serviço, o médico e o estudante deverão acessar o site do CREMERJ, na Área do Médico ou na Área do Estudante.

O Cpedoc também fornece atendimento personalizado aos médicos, estudantes de medicina e aos cidadãos de modo geral, no que tiver relação à pesquisas de cunho científico, sobre as normas dos Conselhos de Medicina e sobre saúde pública. O setor realizou 925 atendimentos presenciais e 810 consultas por e-mail, de janeiro a junho deste ano.

ESTADO AFORA • Faltam recursos humanos, além de atraso de repasse de recursos e de salários

Médicos relatam crise da saúde em suas regiões

Representantes das seccionais e das subseções debateram, no dia 7 de outubro, na sede do CREMERJ, a situação da saúde em suas regiões durante reunião da Coordenação de Seccionais do Conselho (Cosec). No encontro, os colegas relataram problemas relacionados a questões éticas, sindicâncias, atraso nos repasses de recursos para as unidades e de salários, além da falta de medicamentos, insumos e recursos humanos.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon abriu a reunião compartilhando os informes das últimas ações do Conselho, como a realização da Assembleia Geral de Convênios, que recusou a proposta enviada pela Intermédica/Notredame; a participação da diretoria no I Fórum Nacional Pró-SUS e a reunião com os representantes dos serviços de cirurgia cardíaca pediátrica do Rio de Janeiro.

Já o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, falou sobre a intenção do Ministério da Saúde em implantar os seguros-saúde populares e o enfraquecimento do SUS.

Em seguida, os representantes das seccionais e das subseções deram seus informes. Em Barra Mansa, a situação da saúde pública é precária. Há meses, as UPAs passam por uma grave crise por conta dos atrasos dos repasses da prefeitura. Salários estão atrasados, permanece o déficit de recursos humanos e faltam medicamentos e insumos. O único hospital obstétrico do município corre o risco de fechar por conta da falta de verbas. No dia 22 de setembro os médicos fizeram uma manifestação no Centro da cidade, com o apoio da população e profissionais da Saúde, para denunciar os problemas.

Na cidade de Cabo Frio, nenhum hospital possui responsável técnico. O Hospital da Mulher está com o centro cirúrgico contaminado, o que ocasionou a suspensão de todas as operações. Também faltam medicamentos e insumos em toda a rede. Além disso, a seccional, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ e o Ministério Público do Estado (MPRJ) realizaram novas fiscalizações nas unidades do município e constaram que determinações judiciais não foram cumpridas.

A situação também é grave em Angra dos Reis. A sobrecarga de atendimento no Hospital Geral de Japuíba e os atrasos salariais e a falta de medicamentos e insumos continuam.



Marília de Abreu, Renato Graça, Luís Fernando Moraes, Nelson Nahon, Abdu Kexfe e Pablo Vazquez em reunião com representantes das seccionais do CREMERJ

Em Petrópolis, a seccional entrou com representação no Ministério Público contra duas escolas técnicas que ofereciam cursos médicos para pessoas que não são formadas em medicina. No município de Resende, a UPA teve o atendimento suspenso no horário noturno por conta da crise financeira.

O representante da seccional de Três Rios informou que os médicos do Hospital Estadual de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu estão com salários atrasados há dois meses. O Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição, única unidade de urgência e emergência da região, tem recebido verba insuficiente para manter o atendimento, além de sofrer com a superlotação.

Além de Pablo Vazquez e Nelson Nahon, conduziram a reunião os conselheiros Marília de Abreu, Abdu Kexfe e José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj). Estiveram presentes os conselheiros Renato Graça e Luís Fernando Moraes.

Participaram também do encontro os representantes das seccionais de Campos dos Goytacazes, Volta Redonda, Itaperuna, Duque de Caxias, Niterói, Nova Friburgo, Caxias, Petrópolis, Resende e São Gonçalo, além dos das subseções de Madureira, Méier, Ilha do Governador e Tijuca.

CRM repudia concurso da prefeitura de Nilópolis

O CREMERJ faz um alerta aos médicos para que não se inscrevam e, caso já tenham se inscrito, não façam a prova do concurso público da prefeitura municipal de Nilópolis.

O Conselho repudia a seleção divulgada pelo edital 02/2016, que prevê vencimentos de R\$ 880,00 para médicos de diversas especialidades, com jornadas de 20 e 24 horas semanais.

O CREMERJ defende o piso definido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de R\$ 12.993,00 para 20 horas semanais.

Finalistas do 13º Prêmio de Residência são anunciados

A Comissão Julgadora do 13º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ divulgou, no dia 27 de outubro, a lista dos residentes que foram classificados para a etapa da apresentação dos trabalhos. São eles: Ana Carolina Cheuan de Barros Silva, Bruna Piassi Guaitolini, Filipe Barcellar de Faria, Helena Fernandes Ferraz, Júlia Pinella Guedes Pereira, Lucio Henrique Rocha Vieira, Marcela Bohn de Albuquerque Alves, Marina Barcelos de Figueiredo, Renan Silva Couto, Thomas Moreira Carvalho, Verônica de Almeida Raupp e Winiee Mota Lopes.

Os 12 trabalhos selecionados, divididos nas categorias experimental/pesquisa, levantamento de casuística e relato de caso, serão apresentados em evento no auditório Júlio Sanderson, na sede do

CREMERJ, que será realizado no dia 10 de novembro, a partir das 18h. Cada residente terá, no máximo, dez minutos para defender o seu trabalho e a Comissão Julgadora avaliará a originalidade, a apresentação e a contribuição ao conhecimento sobre o assunto.

Os três primeiros colocados no concurso e seus respectivos preceptores serão premiados. O primeiro lugar será contemplado com R\$ 5 mil, o segundo ganhará R\$ 3 mil e o terceiro colocado receberá R\$ 1.500 e os seus preceptores ganharão um Ipad.

Todos os trabalhos selecionados para a fase final serão divulgados no site e nos jornais do CREMERJ e da Somerj, sendo os três primeiros colocados com publicação do resumo no site do Conselho.

Seguro de Automóvel

(21) 2263-7478
(21) 99987-0077

*Você não perde o bônus na troca de seguradora.

Ligue e consulte
nosso custo.
Nossas propostas
são atraentes!

CONFIRA!

LF CORRETORA DE SEGUROS LTDA

Corretor Luís Fernando • desde 1980

telefones
21 2263-7478
21 99987-0077

skype
LINHA.DIRETA.SEGURO

e-mail
seguroLF@gmail.com

Rua do Acre, 77 sala 401
Centro • Rio de Janeiro

RECÉM-FORMADOS • CREMERJ profere palestra para novos médicos

Formandos entregam documentos para emissão do CRM

Formandos das universidades Estácio de Sá (Unesa, campus João Uchoa), da Faculdade de Medicina de Petrópolis e da Unig de Itaperuna entregaram ao CREMERJ, nos dias 13, 17 e 20 de outubro, respectivamente, a documentação referente à emissão do CRM e da carteira profissional e assistiram a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pelo conselheiro Luís Fernando Moraes.

A apresentação abordou os serviços e atribuições do Conselho, dando informações práticas sobre o registro profissional, as câmaras técnicas e as seccionais municipais, além de orientações sobre o início da prática médica.

A conselheira Vera Fonseca e o ex-diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) Diego Puccini participaram da reunião com os recém-formados da Unesa. Em Petrópolis, estiveram presentes o conselheiro e coordenador da Seccional de Petrópolis Jorge Gabriach, o diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis Paulo César Guimarães e o coordenador do curso de medicina Paulo Klingelhoefner de Sá.



Formandos da Universidade Estácio de Sá (Unesa, campus João Uchoa)



Formandos da Faculdade de Medicina de Petrópolis

Código de Ética do Estudante será aprovado em fórum no CRM

O texto preliminar do Código de Ética do Estudante de Medicina do Rio de Janeiro foi apresentado no dia 26 de outubro, em reunião no CREMERJ. A diretoria do Conselho, integrantes da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), docentes e alunos de medicina de diversas faculdades do Estado debateram os artigos que integram o documento e suas alterações. O objetivo é que o texto final seja apresentado em um fórum no CRM ainda este ano.

O código foi dividido em sete tópicos: Princípios Gerais, Direitos do Estudante, Deveres e Limitações, Relações com as equipes de profissionais de Saúde, Internado e Sigilo Médico e Privacidade do paciente. A estudante Tatiane Borba Dias, que participou de todas as fases de elaboração do documento, disse que o texto conseguiu contemplar bem a vivência diária do estudante, responder as questões éticas e orientá-lo para o momento de assistência ao paciente e também quanto o papel do professor.

O vice-presidente da Comissão de Acompanhamento Acadêmico da Uni-



versidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor Thiago Leandro Mamede, reforçou que a criação do código de ética criará uma diretriz para a resolução de conflitos éticos entre estudantes, universidades, professores e pacientes.

– O estudante de medicina tem uma particularidade significativa. Sua relação durante o ensino não está limitada à universidade. Ela envolve o contato com pessoas que precisam de cuidados. Por conta disso, é importante que haja essa discussão para

que os princípios éticos sejam norteadores da prática acadêmica e profissional – enfatizou.

A grande adesão de estudantes e universidades na discussão do código foi destacada pelo diretor e coordenador da Comissão de Médicos Jovens do CREMERJ, Gil Simões. Ele lembrou que, além de criar um norte para os estudantes de medicina, o código também tem tido a função de aproximar os jovens do Conselho.

Um novo encontro será realizado para ajustar os últimos detalhes do tex-

to final. O próximo passo será a realização do fórum, para que o documento seja aprovado por todas as esferas envolvidas no conteúdo do código.

Também participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, a diretora do Conselho Erika Reis e os diretores da Amererj João Felipe Zanconato e Vitor Alvarenga.

O CREMERJ já havia promovido, no dia 28 de setembro, uma reunião de trabalho de elaboração do Código de Ética do Estudante. Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, reforçou que o texto deveria girar em torno da realidade do estudante, da formação e da interação com a sociedade.

– Levantar a discussão sobre os conceitos de ética e da boa medicina entre os estudantes é de suma importância, pois são eles que irão reger sempre nossa prática profissional. Por meio do código, eles estarão preparados para agir nas mais variadas situações, indicando seus direitos e deveres como estudantes e cidadãos, com uma conduta humana e social – acrescentou Vazquez.



**Início das aulas:
2 de fevereiro | 2017**
De fevereiro a dezembro,
todas as quartas-feiras,
das 8h às 17h



Pós-Graduação "lato sensu"



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

A melhor escolha em educação médica continuada

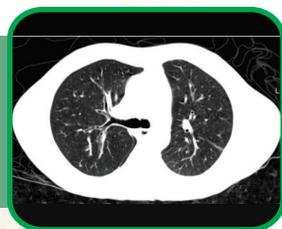
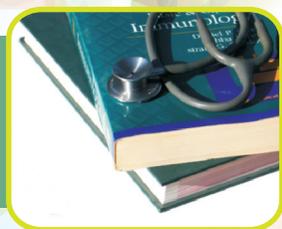
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **16 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em **www.cami.medicina.ufrj.br**



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2017 na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em **www.cami.medicina.ufrj.br**

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove palestras, cursos e fóruns

Anestesiologia

Em comemoração ao Dia Mundial da Anestesia, a Câmara Técnica de Anestesiologia do CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), promoveu, no dia 18 de outubro, palestra proferida por Alfredo Augusto Portella sobre as novas tecnologias que superam antigos conceitos em segurança.

O evento, que também homenageou o anestesista Jaime de Araújo Neto, foi aberto pelo coordenador da Câmara Técnica da especialidade, Marcos Botelho.

– Todo ano realizamos esse evento em comemoração ao Dia do Anestesista com o intuito muito mais associativo do que científico. Desta vez, convidamos o especialista Alfredo Portella para falar das



Marcio de Pinho, Carlos Eduardo Nunes, Marcos Botelho e Alfredo Augusto Portella

inovações tecnológicas da anestesia. Ele fez uma brilhante apresentação, enfatizando desde os primórdios do procedimento até os dias de hoje, alertando também os jovens para que fiquem mais atentos aos seus pacientes, já muitos ainda esquecem

que o monitor mais importante é o ser humano.

Para o presidente da Saerj, Marcio de Pinho, o vínculo do CREMERJ com as sociedades de especialidade é fundamental na luta por melhorias na saúde e para maior visibilidade dos profissionais.

Radiologia

Organizado pela Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ, o fórum “Alcoolização de Nódulo Tireoidiano: alternativa à cirurgia e Iodoterapia” reuniu especialistas da área, no dia 15 de outubro, na sede do Conselho. Responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ, a conselheira Kássie Cargnin abriu o encontro.

– A alcoolização de nódulos guiada por ultrassom é uma modalidade terapêutica segura e eficaz no tratamento dos nódulos tireoidianos, sendo uma alternativa em alguns casos encaminhados à cirurgia – destacou.

O coordenador da Câmara Técnica de Radiologia, Euderson Kang Tourinho, relatou que o tema foi sugerido



Euderson Tourinho durante sua palestra

por diversos colegas endocrinologistas.

Segundo Euderson, a utilização da técnica, com indicação restrita no passado, está ampliada no presente.

Euderson ministrou as palestras

“Considerações gerais: Atuação do álcool nas células do nódulo. Quando indicar?” e “O procedimento. Regressão do nódulo. Os nódulos hiperfuncionantes. Intercorrências. Resultados”.

Nefrologia

O XI Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia, promovido pela Câmara Técnica de Nefrologia do CREMERJ, no dia 22 de outubro, reuniu renomados especialistas para a apresentação de temas de importante relevância para a prática médica.

Na abertura do evento, o conselheiro do CREMERJ Renato Graça ressaltou a significativa contribuição do CRM na atualização do aprendizado médico. Já o coordenador da Câmara Técnica, José Cavaliere, destacou a iniciativa do Conselho, há 13 anos, de reunir colegas nas Câmaras Técnicas e iniciar os programas de educação médica continuada, que têm se revelado de extremo sucesso.

Ministraram palestras os especialistas Guilherme Lopes, Patricia da Silva, Nathalia Pestana, Luiz Paulo José Marques, Maurilo de Nazaré Leite Júnior e Jocemir Ronaldo Lugo, sob a coordenação de Omar da Rosa Santos, José Francisco de Ornellas e José Sampaio.

Geriatria

Os desafios da prática geriátrica foram abordados durante o XIV Fórum da Câmara Técnica de Geriatria do CREMERJ, no dia 22 de outubro. O evento foi aberto pelo conselheiro Renato Graça, que ressaltou a atuação do Conselho em várias áreas, entre elas a Educação Médica Continuada, com abertura de espaço fi-

sico para as Câmaras Técnicas, vinculadas às sociedades de especialidade realizarem fóruns e seminários o ano inteiro.

Além do coordenador da Câmara Técnica de Geriatria, Salo Buksman, ministraram palestras os especialistas Roberto Meirelles e Rodrigo Buksman.



Medicina legal

O CREMERJ promoveu, no dia 1º de outubro, o XV Seminário da Câmara Técnica de Medicina Legal. O evento foi aberto pela diretora do Conselho Marília de Abreu, que destacou a atuação do médico legista e seus limites, tema da primeira palestra do dia. O conselheiro Armindo Fernando da Costa, responsável pela câmara técnica, ressaltou os 15 anos do seminário anual e defendeu a educação continuada do médico.

– A medicina legal é uma especialidade que está tendendo a se esvaziar, mas que acreditamos que é possível resgatar. Esse é o único fórum que permite a presença de profissionais não médicos. Isso é muito importante porque promove uma integração entre a medicina e o direito – enfatizou Luiz Carlos Prestes Junior, coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal.

Além de Luiz Carlos, ministraram palestras Márcio Eduardo Braga, Miguel Chalub, Cristiana Bento, Reginaldo Franklin, Felipe Cruz e Adriana Ramos.

Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro promoveram, no dia 24 de setembro, o quinto módulo do XVI Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria. O evento foi aberto pelo vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Proferiram palestras os especialistas Sandro Dorf, Maura de Rodrigues, Aurea Lucia de Souza, Maria de Fátima Leite, Ana Alice Parente, Andrea Venerabile, Flávia Barcelos e Stella de Aparecida dos Santos.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Propostas oferecidas por algumas operadoras contrariam a lei

Assembleia decide manter negociações

Os médicos, em assembleia geral realizada no dia 3 de novembro, na sede do CREMERJ, decidiram manter as negociações com as operadoras Amil, Dix, Medial, Postal Saúde e Geap. O movimento também resolveu não recomendar o credenciamento com a Intermédica/Notredame. Além do Conselho, o encontro foi organizado pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade.

– As propostas oferecidas por algumas operadoras contrariam a lei. O IPCA é o mínimo estabelecido e vamos manter as negociações para chegar a esse índice. Caso não haja negociação, o Conselho vai informar a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que tomará as medidas cabíveis – observou o coordenador da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu)



Médicos aprovaram a continuação das negociações com as operadoras Amil, Dix, Medial, Postal Saúde e Geap

do CREMERJ, José Ramon Blanco

A conselheira Márcia Rosa de Araújo também adiantou que, além de negociar o índice de reajuste com as operadoras Amil, Dix e Medial, será acordado que os valores sejam retroa-

tivos a 1º de outubro.

– Inicialmente os reajustes aconteciam em agosto, mas as operadoras foram alterando sem nenhum aviso prévio. O ideal é que se mantenha em outubro para que o médico consiga

receber com o novo valor ainda este ano – disse a conselheira.

Também participaram da reunião os conselheiros Serafim Borges e Gilberto dos Passos, além do diretor do Sinmed-RJ Rogério Barros.

CREMERJ se reúne com diretoria da Unimed-Rio

Membros da diretoria do CREMERJ receberam no dia 11 de outubro, em sua sede, o diretor financeiro da nova diretoria da Unimed-Rio, o médico Willian Galvão, que informou sobre as ações de recuperação da cooperativa.

O Conselho, como instituição de defesa do médico e da população do Estado do Rio de Janeiro, reforçou o seu entendimento da importância da cooperativa para a assistência médica aos cidadãos e para o trabalho médico.

O CREMERJ sabe da relevância da Unimed-Rio e se coloca à disposição para implementar as ações em defesa da cooperativa.

Estiveram presentes o presidente e os vice-presidentes do CRE-

MERJ, Pablo Vazquez, Ana Maria Cabral e Nelson Nahon, respectivamente; e os conselheiros Renato Graça, José Ramon Blanco, Serafim Borges, Carlos Enaldo de Araújo e Ricardo Bastos.



Diretores do CREMERJ reunidos com Willian Galvão



CREMERJ DEFENDE A RECUPERAÇÃO DA UNIMED-RIO

O CREMERJ defende a recuperação da Cooperativa Unimed-Rio devido a sua importância para a assistência médica e para o trabalho médico.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2016

Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente do CREMERJ

Nota publicada no jornal O Globo em 14 de outubro de 2016

Consulte os valores da tabela no site: www.cremerj.org.br/movimentoconvenios



Sublocação de horário em consultório médico na Barra (av. das Américas, 1.155), secretária, wi-fi, bem localizado. R\$ 650 por 5h. Contato: (21) 99997-6162 (Dra. Gláucia)

Sublocação de horário em consultório médico na Barra (av. das Américas,

11.365), estacionamento, TV, wi-fi, ar condicionado. R\$ 640 por 5h. Contato: (21) 99975-5113 (Rosemary)

Sublocação de horário em consultório médico no Recreio (Parvaneh Clínica), recepção, salas amplas com ar condicionado. Valor a combinar. Contato: (21) 2490-1161 / 98087-5150 (Lili ou Vanda)

Sublocação de horário em consultório médico em Copacabana (prédio da Casa e Vídeo), infraestrutura e secretária. R\$ 600 a diária ou R\$ 400 o turno. Contato: (21) 97906-8888 (Ricardo)

Sublocação de horário em consultório médico no Leblon (Edif. Cidade do Leblon), secretária, wi-fi, próximo à estação Jardim de Alah. R\$ 1.000 das 14h às 19h. Contato: (21) 98128-0203 (Dr. Luiz)

Locação de sala comercial na Freguesia (ao lado do Hospital Rios D'Or), garagem, auditório e salas de reunião. R\$ 850 aluguel e R\$ 450 condomínio. Contato: (21) 99633-7746 (Simone)

Sublocação de horário em consultório médico em Nova Iguaçu (Centro Médico). R\$ 600 por 5h. Contato: (21) 99611-4227 / 2768-7758 (Dra. Mônica ou Fabiane)

Sublocação de horário em consultório médico em Nova Iguaçu (Vitality Center), secretária e wi-fi. A combinar. Contato: (21) 97403-1988 / 3584-5216 (Dra. Angélica ou Lohrana)

Sublocação de horário em consultório médico na Vila da Penha (Carioca Shopping), secretária, wi-fi e estacionamento. R\$ 380 a R\$ 750. Contato: (21) 99946-7444 (Dra. Fernanda)

EVENTOS • CREMERJ prestigia congressos, fóruns e solenidades de entidades médicas

Somerj: congresso discute temas importantes para o exercício da medicina

O XI Congresso da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) reuniu, nos dias 28, 29 e 30 de setembro, médicos, especialistas e estudantes de medicina para debater temas fundamentais para o exercício médico. O evento contou com mesa redonda que tratou dos problemas enfrentados pela categoria. Já a programação científica incluiu os cursos sobre o uso consciente de antibióticos e exames de imagem, além de abordar temas mais específicos para clínicos e cirurgiões, em suas especialidades médicas, complementando a grade programática.

– Sempre acreditei que a difusão do conhecimento das diversas áreas da medicina deve ser priorizada para que não haja o descrédito que a profissão médica está vivendo hoje seja ultrapassada. A terceirização de serviços também deve ser superada para que não percamos a densidade do mérito na formação profissional. Nós vivemos uma crise, mas acredito que o Brasil não será derrubado pelas ocasionais turbulências que, por hora, estamos passando – disse José Ramon Blanco, presidente da Somerj e vice-corregedor do CREMERJ.

Na mesa de abertura, também estavam o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon, a diretora do Conselho e vice-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), Marília de Abreu, os representantes da Academia Nacional de Medicina e da Associação Médica Brasileira, Pietro Novellino e Eduardo da Silva Vaz, respectivamente, e o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed/RJ), Jorge Darze.

Nelson Nahon citou os problemas enfrentados na saúde com o fechamento de UPAs e hospitais de diversos municípios.

– Nós, do CRM, achamos que essa mesa de abe-



Marília de Abreu, Pietro Novellino, José Ramon Blanco, Nelson Nahon, Eduardo Vaz e Jorge Darze

Lei determina que planos de saúde assinem contratos

A última mesa do XI Congresso Somerj, no dia 30 de setembro, contou com a participação do presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, como coordenador, e da conselheira Márcia Rosa de Araujo como palestrante. A mesa sobre Defesa Profissional foi composta também pelo presidente do SinMed/RJ, Jorge Darze, e pelo diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), Emilio Zilli.

Pablo Vazquez defendeu o Sistema Único de Saúde e falou sobre a questão dos planos de saú-

de populares propostos pelo governo.

A conselheira Márcia Rosa, em sua palestra, destacou a lei 13.003/2014, que regulamenta a situação do médico como prestador de serviço no sistema de saúde suplementar.

Jorge Darze abordou os desafios da saúde frente ao ajuste fiscal, colocando-se contra a PEC 241, que pretende limitar o crescimento da despesa primária da União nos próximos 20 anos de acordo com a variação da inflação.

tura, com a presença de representantes da Associação Médica, Sindicato, CFM, Academia de Medicina e demais entidades, espelha muito bem a grande necessidade de nos unirmos para lutar, não somente pela atualização médica, como também por con-

dições mais dignas de trabalho e um atendimento de qualidade para a população – disse Nahon.

Os conselheiros do CREMERJ Serafim Borges e Aloísio Tibiriçá também estiveram presentes à abertura do evento.

PanAmericano de Cirurgia Vasculare reúne cerca de mil médicos

Cerca de mil médicos, entre os quais, renomados especialistas brasileiros e estrangeiros, marcaram presença no XIV Panamerican Congress on Vascular and Endovascular Surgery, realizado entre os dias 5 e 8 de outubro, no Rio de Janeiro.

O evento bienal reuniu, em sua mesa de abertura, o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e vice-corregedor do CRM, José Ramon Blanco; o presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare (SBACV), Ivánésio Merlo; os *chairmen* do evento Sérgio Meirelles, Enrico Ascher e Rossi Murilo. Também estavam presentes o presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare do Rio de Janeiro (SBACV/RJ), Carlos Peixoto;



José Ramon Blanco e Nelson Nahon na mesa de abertura do evento

o representante da Academia Nacional de Medicina, Arno Von B. Ristow, e o vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Savino Gasparini.

Nelson Nahon destacou a importância do evento para a atualização científica e chamou atenção para o número de pacientes que aguardam tratamento

cirúrgico pela rede pública de saúde.

– A fila para cirurgias vasculares chega a 12 mil pacientes. A demora ou não realização desse tipo de procedimento faz com que o número de amputações de membros inferiores seja elevado em nosso estado – disse Nahon.

Carlos Peixoto lembrou os bons

resultados da nova técnica de tratamento ambulatorial, sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

– É uma conquista importante, pois a doença é a sexta causa de incapacitação ao trabalho no Brasil e a 14ª doença crônica mais comum no mundo – observou.

Nova diretoria na Academia de Medicina do Rio de Janeiro

O presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ), Leão Zagury (biênio 2014-2016), recebeu dois novos membros honorários e empossou a nova diretoria que assumirá a Academia pelo biênio 2016-2018. A cerimônia, realizada no auditório Julio Sanderson, do CREMERJ, no dia 20 de outubro, também comemorou os 19 anos da entidade com um coquetel.

Os novos membros honorários Luiz Roberto Londres e Nelson de Souza e Silva foram homenageados pelo orador Walter Gouvêa Filho. Em seguida, foi empossado o novo presidente da AMRJ, Omar da Rosa Santos, e sua diretoria: Walter Gouvêa Filho (1º vice-presidente), Antonio Jazbik (2º vice-presidente), Aquiles Manfrim (secretário geral), Dany David Kruczan (1º secretário), Keyla Marzochi (2ª secretária), Fernando Rangel (tesoureiro), Fernando David Silva (1º tesoureiro), Selma Sabrá (2ª tesoureira), Haroldo Jacques (orador), Vera Fonseca (diretora de assuntos institucionais) e José Goulart Furtado (vice-diretor de assuntos institucionais).



Leão Zagury cumprimenta Omar da Rosa Santos

– Estamos em uma festa acadêmica, que acolhe seus membros livres para expor suas convicções, debater e crescer juntos. Nesse momento de posse, cabe declarar vigentes as recomendações da última diretoria e afirmar a intenção de aperfeiçoar sempre os laços da fraternidade, segundo nosso estatuto, que prevê a colaboração para o bem estar físico, moral e social da população, ocupando-se de tudo que interessar à saúde, à educação médica e à investigação científica – disse Omar da Rosa Santos.

Nelson de Souza e Silva, como novo membro honorário, defendeu a saúde pública e tocou em questões políticas que tem consequências no atendimento à população, como a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, que propõe um teto para os gastos públicos.

– Dados que analisamos em um grupo de pesquisa mostram a relação direta entre a mortalidade e a classe socioeconômica, não só em doenças infecciosas, mas também nas cardiovasculares. Os mais pobres morrem

mais e mais cedo. Uma maneira de combater esse problema é por meio do acesso à educação. É por isso que lutamos para manter a universidade pública, que está ameaçada, até mesmo por essa PEC 241. Limitar os gastos por 20 anos significa que a população vai crescer e os recursos que já são escassos, vão ficar ainda menores – observou.

Luiz Roberto Londres enfatizou a diferença entre o cenário atual da saúde e aquele da época em que se formou:

– Quando me formei, há 50 anos, o serviço de saúde pública era de excelência em nossa cidade. Hospitais como Souza Aguiar, Andaraí, Miguel Couto e tantos outros eram pontos de referência no país. O desejo dos recém-formados naquela época era trabalhar no serviço público – ressaltou.

Estiveram presentes na cerimônia o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Roberto Leher, o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon e representantes da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, da Academia Nacional de Medicina, da Uerj, da Unirio e da UFF.

II Fórum de Defesa Profissional da Sbot-RJ

O II Fórum de Defesa Profissional da Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ), realizado no dia 1º de outubro, na sede do CREMERJ, com debate sobre a prática médica e a

judicialização da medicina no Brasil, contou com a presença do Presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e com os conselheiros Renato Graça, Márcia Rosa de Araujo e Ricardo Bastos.



Pablo Vazquez durante sua palestra

A nova diretoria da Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj), tomou posse no dia 26 de outubro. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e o conselheiro Renato Graça compareceram ao evento.

– Nossa intenção é tentar fazer com que seja desenvolvida uma bela parceria entre os colegas e a saúde suplementar. Apesar das dificuldades, sabemos o quanto o CREMERJ é atuante para que as negociações ocor-

ram da melhor forma possível para os médicos – disse o presidente empossado da Accoerj, Moacyr Pinheiro Júnior (foto).

Em relação à saúde suplementar, Pablo Vazquez citou a importância do resgate e da recuperação da Unimed-Rio e reforçou a continuação do CRM na luta intensa por melhorias nos honorários médicos e condições de trabalho dos ortopedistas.

Além do presidente Moacyr Pinheiro Junior, também foram empossados



Armando Fonseca, Alex Galori, Marília de Abreu, Nelson Schoolnik e Eduardo Jorge

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu participou da abertura do 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), realizado de 27 a 30 de setembro, no Centro de Convenções SulAmérica. O evento contou com mais de 200 conferências, entre as quais “Critério de qualidade para testes genéticos”, “Zika, dengue e chikungunya: mitos e verdades” e “A gestão do laboratório clínico nos dias de hoje e perspectivas futuras”.

para o biênio 2016/2018 o vice-presidente, Afrânio Paixão; o segundo vice-presidente, Paulo Roberto de Almeida; o secretário, Humberto Botelho; e o tesoureiro, José Antonio Dahia. Para o Conselho de Ética Profissional, Renato Bastos, Nilton Ibiapina e Maurício Guimarães Pedro; para o Conselho Disciplinar, Frederico Genuino, Sandra Mara Barcellos e Gustavo Augusto Ferreira, e para o Conselho Fiscal, Milton Mourão, José Luiz Runco e Felipe Lima de Almeida.



Congresso da Soperj reúne especialistas de todo país

O conselheiro Sidnei Ferreira representou o CREMERJ e o Conselho Federal de Medicina (CFM) no XII Consoperj, congresso promovido, nos dias 10 e 12 de outubro, no Centro de Convenções Sul-América, pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

A presidente da Soperj, Isabel Rey Madeira, abriu o evento falando sobre a importância de reunir pediatras de todo o Brasil para discutir os assuntos que fazem parte do dia a dia de seus trabalhos e também para atualização.

Durante o evento, foi lançada a Campanha #Eupediatria - Cuidando do Futuro do Brasil. Sidnei Ferreira, que também é secretário-geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), disse, em seu discurso, que a iniciativa representa o resgate do orgulho que todos têm de serem pediatras.

– O pediatra é o especialista capacitado para atender a esse grupo que já chega a quase um quarto da



Katia Nogueira, Isabel Rey Madeira, Edson Liberal, Sergio Gama e Sidnei Ferreira

população brasileira. Quando você cuida de uma criança, você cuida do futuro de uma nação. E é isso que nós, pediatras, fazemos no nosso dia a dia – observou.

A programação científica do congresso contou com conferências sobre zika, febre, atendimento do adolescente vítima de violência na emer-

gência, tuberculose, choque séptico pediátrico, hemorragia digestiva, bronquiolite, reanimação neonatal, câncer e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência, além de outras. As mesas-redondas abordaram os temas dor, sexo, drogas e abusos de medicamentos, aleitamento materno, pneumonias e saúde mental. O

evento ainda contou com debates sobre ética e valorização profissional.

A mesa de abertura também foi composta pela presidente da comissão científica do Consoperj, Katia Telles Nogueira; pelo 2º vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, e por Sergio Gama, representando o secretário estadual de Saúde.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para clubedebeneficios@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

O Clube de Benefícios oferece novas parcerias

São vantagens em diversas empresas, dos mais diferentes segmentos, para todo mundo aproveitar!



MEDICALSITE

MEDICALSITE

Desconto de 10% na contratação do plano MS-Start que oferece registro de domínio (www), suporte técnico, conta de e-mail e reletório analítico.

Endereço: Estrada dos Três Rios, 1200, salas 312/313, Freguesia - Jacarepaguá

Tel.: (21) 3079-3997 | E-mail: contato@medicalsita.com.br

Site: www.medicalsita.com.br



EDUDEP

Desconto de 15% no curso de Pós-graduação em Gestão Pública em Saúde. Carga horária de 390h - 14 meses, encontros uma vez ao mês, sextas à noite e sábados manhã e tarde.

Endereço: av. Luís Carlos Prestes, 350/317, Ed Barra Trade II, Barra da Tijuca

Tels: 3150-3949/2430-8865/2430-8965

Site: www.edudep.com.br

EDITORA ESCALA

Desconto de 50% na assinatura impressa + digital de 06 edições das revistas: Atrevida, Corpo a Corpo, Dieta Já, Viva Saúde, Vida Natural, Car and Driver, Decorar Mais por Menos, Casa Et Construção, Ciência Et Vida, Gestão Et Negócios, Visão Jurídica e outras. Para ter acesso ao desconto, acesse o site <http://promocao.ibanca.com.br/cremerj>

Desconto válido somente para compras feitas através do site indicado.



DELL ANNO

Desconto de até 40% em todos os produtos da loja. Desconto válido somente para a loja do Casa Shopping.

Endereço: av. Ayrton Senna, 2150, Bloco O, Barra da Tijuca

Tel.: (21) 3387-7858 / 97222-6706



NEW MÓVEIS

Desconto de até 60% em todos os produtos da loja. Desconto válido somente para a loja do Recreio.

Endereço: av. das Américas, 16.457, Recreio dos Bandeirantes

Tel.: (21) 3388-5225 / 97222-6706



SALSALITO

Desconto de 10% no valor do quilo. O desconto não inclui outros itens e é válido somente para a unidade de Botafogo.

Endereço: Praia de Botafogo, 228, Lojas 117 a 119, Botafogo

Tel.: (21) 2554-5342 / 2554-8138

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

ALÉM DA MEDICINA • Clínico diz que se encontrou na medicina, apesar da música fazer parte da sua vida

DOUTOR DO ROCK

Artisticamente conhecido como Fernando Lhama, o médico Luiz Fernando Alves Ferreira sempre esteve no centro das atenções. Desde a época de escola, quando ganhou o apelido, era sempre ele que animava os encontros estudantis com música e acordes de violão.

O instrumento entrou na sua vida junto com a descoberta do grupo de rock inglês The Beatles. Segundo o médico clínico, atualmente preceptor da Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, o violão foi um presente dado por seu avô materno. Já o gosto pela música veio através da ajuda de vizinhos.

– Ninguém na minha família me influenciou musicalmente. Depois que mudamos de residência, por volta dos meus 12 anos, fiz amizade na vizinhança, que era boa de som. Eles não tocavam nenhum instrumento, mas me apresentaram o que se tornou minha grande paixão: os Beatles – recorda Lhama.

Formado em medicina clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ele conta que seu gosto musical apurado veio antes da afinidade com a medicina. Mas apesar do talento nato com os acordes, nunca pensou em encarar a música profissionalmente.

– Encontrei-me profissionalmente na medicina. Adoro o que faço e, apesar da música consumir bastante o meu tempo, nunca pensei em abandonar o ofício – conta ele.

Há 24 anos, durante o parto da sua primeira filha, Luiz iniciou uma amizade que seria o passo inicial para outro futuro nascimento: o da sua banda de rock O'scaravelho.



Fernando Lhama com a sua banda O'scaravelho

– O pediatra da equipe, Claudio Tadeu, também era apaixonado por música. Ficamos muito amigos e, dali em diante, passamos a nos encontrar sempre para tocar e cantar. Mas a banda mesmo nasceu há apenas um ano e meio – recorda.

Antes disso, o médico – que também é compositor com algumas canções já gravadas comercialmente – chegou a ter uma gravadora, mas, segundo ele, conciliar a vida de médico com a de empresário foi difícil.

– Em 2006, o meio musical andava

muito fraco, as contas começaram a aumentar e eu não tinha tempo para me dedicar integralmente. O aborrecimento foi tão grande que me afastei da música e só retomei com o surgimento da banda – observa ele, citando o fato de também estar estudando piano.

Luiz atualmente toca guitarra ao lado de mais dois médicos; o pediatra Claudio Tadeu (vocalista) e o pneumologista Armindo Matheus (guitarrista). Os outros dois integrantes do grupo seguiram profissões diferentes. Já o divertido nome da banda, O'scaravelho,

foi ideia de sua esposa e Luiz afirma que ainda não é definitivo.

Os ensaios acontecem de 15 em 15 dias e os *pocket shows* realizados em bares e restaurantes do Rio de Janeiro. O repertório passeia entre sucessos do rock nacional e internacional. Canção dos Beatles não pode faltar e Lhama afirma que nos shows ninguém fica parado.

Apesar de dedicar muitas horas estudando música, para Luiz, ela é além de um hobby, uma terapia e um modo de relaxar do estresse do dia a dia.



Diego Franco e Pablo Vazquez na abertura da exposição

CREMERJ inaugura exposição em homenagem ao Dia do Médico

Como parte das comemorações do Dia do Médico, o CREMERJ inaugurou, no dia 4 de outubro, em sua sede, a exposição “Consulte-se”, do médico Diego Franco. A mostra conta com 18 telas feitas a óleo que mostram a relação entre as várias especialidades médicas e a arte.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, presente ao lançamento da exposição, salientou que o Conselho

incentiva as manifestações artísticas.

– A cultura faz parte do patrimônio da sociedade e é uma ferramenta para a construção da identidade de um país. Acreditando nisso, o Conselho busca promover a participação da classe médica nesse universo, apoiando iniciativas de artistas que buscam espaço para apresentar seus trabalhos – acrescentou.

DIA DO MÉDICO • Entidades comemoram data

Presidente da Fiocruz é eleito médico do ano pela SMCRJ

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), presidida por Marília de Abreu, também diretora do CREMERJ, realizou a 38ª edição do prêmio Médico do Ano, no dia 17 de outubro, com cerimônia solene em homenagem ao Dia do Médico. Esse ano, o título de “Médico do Ano” foi conferido ao presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Paulo Gadelha.

Além de Marília de Abreu, constituíram a mesa de abertura, o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon; a coordenadora de ensino da Escola de Medicina e Cirurgia da UniRio, Maria Marta Tortori; o representante da Associação Médica Brasileira, Eduardo Vaz; o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco; o representante do CFM no Rio de Janeiro e conselheiro do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e o representante da Academia Nacional de Medicina, Carlos Alberto Basílio.

– O dia 18 de outubro é uma data para homenagear os colegas e também lembrar todos os desafios impostos à medicina e aos médicos brasileiros, desde a formação até a especialização; e as condições de trabalho e



Nelson Nahon, Maria Marta Tortori, Eduardo Vaz, Paulo Gadelha, Marília de Abreu, José Ramon Blanco e Sidnei Ferreira

de ordem política, que assolam a nossa práxis na tentativa de impor soluções, sob o pretexto de melhorar a qualidade da assistência. A SMCRJ, símbolo do desenvolvimento médico e científico no Brasil, agradece a Paulo Gadelha a sua dedicação à medicina – destacou Marília de Abreu.

Paulo Gadelha agradeceu a todos que colaboraram e estiveram presentes em seus anos de formação acadêmica.

– Essa homenagem tem um sentido especial, porque se dá em um ano de extrema turbulência com crises política, econômica e sanitária de dimensões e características extremamente novas, como o caso da triplíce epidemia de zyka, dengue e chikungunya. Essa conjunção de desafios

deu ao nosso país a possibilidade de responder a essa crise de imensa dimensão, graças à base sólida de pesquisa e, principalmente, a constituição do nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Talvez não fique tão claro para todos a coragem que esse país teve ao declarar a emergência sanitária de interesse nacional. Foi, nesse momento, que a Fiocruz, em especial, pôde manifestar todo o potencial que seus anos de tradição possui, para que assim fosse um dos esteios na resposta a verdadeiros enigmas da ciência e nas questões da prática da saúde pública. Acredito, portanto, que essa é uma homenagem também à Fiocruz, à saúde pública brasileira, à medicina e à essa relação entre o clínico, o epidemiólogo, o pesquisador

e o sanitarista, que têm a missão e os valores para defender a vida da nossa população – disse Gadelha.

O vice-presidente do CREMERJ parabenizou Paulo Gadelha, recordando sua atuação e luta na Conferência Nacional de Saúde, em 1986, pela reforma sanitária que gerou a formação do SUS.

– Gadelha foi um dos principais incentivadores da implantação do SUS e, até hoje, é um grande lutador da saúde pública. Nesse momento, em que a saúde vem sendo subfinanciada e golpeada pela PEC 241, que pretende congelar o orçamento da saúde por 20 anos, temos que dar os parabéns a ele pela sua trajetória na Fiocruz e na luta pela saúde do Brasil – concluiu Nelson Nahon.



Pablo Vazquez e Ricardo Bastos

Ameta promove jantar e palestra

O presidente e o conselheiro do CREMERJ, Pablo Vazquez e Renato Graça, participaram do jantar comemorativo do Dia do Médico, realizado pela Associação dos Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), no dia 19 de outubro. Na ocasião, também aconteceu uma palestra sobre consultoria jurídica, com o título “A atividade médica do Século XXI”.

O presidente da Ameta, conselheiro Ricardo Bastos, saudou os colegas presentes conclamando pela unidade da classe, em prol de uma saúde pública e suplementar de melhor qualidade.

– A intenção inicial da Ameta foi

formar uma grande família e, dentro disso, lutar pelos nossos direitos e melhorias na profissão – afirmou Ricardo.

Pablo Vazquez garantiu que, apesar de todos os problemas, os médicos têm muito que comemorar.

– Vivemos uma grave crise econômica com prejuízo sério à saúde pública e suplementar. Porém, acredito que apesar dos obstáculos impostos pelo governo e pelos planos de saúde, os médicos têm o que comemorar, já que eles têm feito um esforço máximo para superar as dificuldades e oferecer à população a melhor assistência possível – acrescentou o presidente do CREMERJ.

AMF comemora data com festa e café da manhã

A Associação Médica Fluminense (AMF) promoveu, no dia 7 de outubro, uma festa no late Clube São Francisco, em Niterói, para celebrar o Dia do Médico (18 de outubro). A solenidade foi apresentada pelo presidente da AMF, Benito Petraglia.

No dia 18, a AMF realizou um café da manhã, durante o qual foram também homenageados os médicos Adelmo Brandão, Carlos Muriilo de Mello e Edmo Franco, além de Gilberto Garrido Junior, com o “Mérito Associativista do Ano”.

– A AMF é uma sociedade importante na região. Para nós que trabalhamos o ano inteiro, em condições muitas vezes difíceis, é importante nos confraternizarmos com a categoria médica de Niterói – disse o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

O diretor do CREMERJ José Ramon Blanco, também presidente da Somerj, e os conselheiros Alkamir Issa e Ilza Fellows, também secretária geral da AMF, estiveram presentes na solenidade.



Conselheiros José Ramon Blanco, Nelson Nahon, Ilza Fellows e Alkamir Issa com Benito Petraglia e médicos de Niterói

EVENTO • CREMERJ homenageia a categoria com missa celebrada no Corcovado

DIA DO MÉDICO: Cristo Redentor é iluminado de verde

Este ano, o Dia do Médico foi celebrado em um dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro: o Cristo Redentor. O monumento recebeu iluminação na cor verde, que historicamente simboliza a medicina. O CREMERJ fez uma homenagem à categoria, com uma missa celebrada pelo padre Omar Raposo, reitor do Cristo Redentor do Corcovado.

O evento contou com a presença de conselheiros do CRM e de representantes de diversas entidades médicas, sociedades de especialidade e associações de bairros e municípios, reforçando a importância da data e mostrando apoio às lutas por melhorias na área médica.

Além de valorizar os profissionais, o objetivo foi fazer um alerta para a importância de uma saúde digna para a população. Com a crise financeira, médicos de todo o Estado, principalmente os que atuam na saúde pública, têm trabalhado em condições precárias, no esforço de promover uma assistência médica de qualidade, mesmo com tantos desafios.

– O Cristo Redentor é um símbolo de grandiosidade e esperamos que essa celebração demonstre a importância dessa profissão para a saúde e o bem-estar de todos. Sabemos que o momento é difícil, mas, na medicina, a luta é diária. Nossa função é cuidar das pessoas, apesar dos percalços – destacou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, também reforçou que o dia 18 de outubro é uma forma de reconheci-



mento ao médico e que este ano a data é ainda mais importante, por conta de todos os problemas que a saúde pública e privada tem enfrentado.

– Apesar de todo o esforço, ainda somos, por vezes, apontados como responsáveis por problemas que não nos caberiam. Na verdade, trabalhamos em condições precárias e fazemos verdadeiras mágicas para que a população tenha um atendimento digno e de qualidade. Por isso, a iniciativa de iluminar o Cristo de verde foi uma ótima ideia. Foi uma forma simbólica de agradecer a todos pela de-

dicção – observou Zanconato.

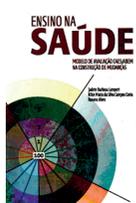
O ex-presidente da Academia Nacional de Medicina Pietro Novellino reforçou que o encontro das entidades médicas na celebração no Cristo Redentor demonstrou o interesse comum por uma medicina unida. Além disso, foi uma forma de todos demonstrarem reflexão pelo trabalho realizado ao próximo, almejando que seja cada vez mais humanizado.

– O médico não pode perder o empatia por conta dos avanços tecnológicos. Medicina sem compaixão não é medicina – lembrou.

Durante a missa, padre Omar ressaltou que celebrar o dia dos profissionais que prestam cuidados à vida é uma forma de agradecimento por toda a dedicação da categoria.

– Essa homenagem é muito relevante, tanto para este santuário como para todos os médicos. Que esse momento sirva para encontrar inspiração no Redentor de braços abertos. Braços abertos ao próximo, ao futuro, às oportunidades, à formação permanente. É um local onde podemos almejar os momentos melhores que irão chegar – ressaltou.

NA ESTANTE



ENSINO NA SAÚDE - MODELO DE AVALIAÇÃO CAES/ABEM NA CONSTRUÇÃO DE MUDANÇAS

Autores: Jadete B. Lampert, Nilce Maria da S. Campos Costa e Rosana Alves,
Editora: Gráfica UFG
Páginas: 339

O livro Ensino na Saúde - Modelo de avaliação CAES/Abem na Construção de Mudanças foi lançado no 54º do Congresso Brasileiro de Educação Médica

(Cobem), da Associação Brasileira de Ensino Médico (Abem).

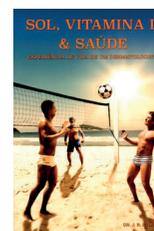


HISTÓRIA DE GENTE MAIS DOCE: DIABÉTICOS

Autores: Juçara Valverde e Leão Zargury
Editora: Guanabara Koogan
Páginas: 127

Coletânea dos contos vencedores do 1º Concurso de Contos Literário da Sociedade Brasileira de Diabetes, realizado em 2010 que incentivou a troca de experiências sobre a

doença. Participaram deste concurso muitos pacientes, médicos e familiares de diabéticos.



SOL, VITAMINA D & SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE VIDA DE UM DERMATOLOGISTA

Autor: Jorge Roberto Sydow
Editora: Gráfica MEC editora
Páginas: 83

O livro retrata as vantagens da exposição solar de maneira moderada a regular para a saúde global do ser humano.